



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL – UFRGS
CAMPUS LITORAL NORTE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DINÂMICAS REGIONAIS E
DESENVOLVIMENTO – PGDREDES

Valéria Silva dos Santos

O TURISMO NO ESPAÇO RURAL EM MAQUINÉ:
um estudo etnográfico sobre a conformação da rede de atores

Tramandaí
2023

Valéria Silva dos Santos

O TURISMO NO ESPAÇO RURAL EM MAQUINÉ:
um estudo etnográfico sobre a conformação da rede de atores

Dissertação apresentada como requisito parcial à obtenção do título de Mestra pelo Programa de Pós-Graduação em Dinâmicas Regionais e Desenvolvimento, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Campus Litoral Norte.

Orientador: Prof. Dr. Felipe José Comunello

Tramandaí

2023

Valéria Silva dos Santos

O TURISMO NO ESPAÇO RURAL EM MAQUINÉ:

um estudo etnográfico sobre a conformação da rede de atores

Dissertação submetida ao Programa de Pós-Graduação em Dinâmicas Regionais e Desenvolvimento, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Campus Litoral Norte para obtenção do título de Mestra.

Aprovada em: Tramandaí, 11 de agosto de 2023.

BANCA EXAMINADORA:

Prof. Dr. Felipe José Comunello (orientador)
Instituto Federal do Rio Grande do Sul – IFRS

Profa. Dra. Bianca Pugen
Instituto Federal do Rio Grande do Sul – IFRS

Profa. Dra. Lorena Cândido Fleury
Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS

Prof. Dr. Olavo Ramalho Marques
Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS

CIP - Catalogação na Publicação

Silva dos Santos, Valéria
O TURISMO NO ESPAÇO RURAL EM MAQUINÉ: um estudo
etnográfico sobre a conformação da rede de atores /
Valéria Silva dos Santos. -- 2023.
103 f.
Orientador: Felipe José Comunello.

Dissertação (Mestrado) -- Universidade Federal do
Rio Grande do Sul, Campus Litoral Norte, Programa de
Pós-Graduação em Dinâmicas Regionais e
Desenvolvimento, Tramandaí, BR-RS, 2023.

1. Turismo. 2. Turismo Rural. 3. Nova Ruralidade.
4. Rede de atores. I. Comunello, Felipe José, orient.
II. Título.

“A natureza, sobretudo de alguns lugares privilegiados, é uma partitura da música da vida. Se o sujeito é um experto musicista desta vida, a lê e a toca. Nesse ponto, entra em outro prazer, em outra dimensão.”
(Antônio Meneghetti)

AGRADECIMENTOS

Por meio destes agradecimentos, torno público o reconhecimento a cada uma das pessoas importantes que estiveram junto a mim no decorrer da caminhada e concretização dessa etapa docente. Escrever uma dissertação, por vezes, é um processo individual e solitário, porém a compreensão e o apoio dos que nos cercam tornam o processo mais prazeroso.

Agradeço ao Prof. Dr. Felipe José Comunello, meu orientador, pelo suporte e a maneira paciente e gentil que conduziu a orientação, sempre respeitando meu ponto de vista como estudante e pesquisadora, dando contribuições assertivas e necessárias.

Aos professores do Programa de Pós-Graduação em Dinâmicas Regionais e Desenvolvimento, pelo conhecimento construído durante o período de realização do mestrado, principalmente em um momento de pandemia, no qual conduziram de forma excelente as aulas ministradas de forma *online*, proporcionando assim a minha participação.

A todas as pessoas e empreendedores de Maquiné que dispuseram de seu tempo para me concederem as entrevistas, contribuindo assim para os objetivos da investigação, como também para o campo de conhecimento do turismo no espaço rural.

Aos meus amigos de curso de mestrado, Patrícia, Felipe e Álvaro, pela parceria e trocas de conhecimento nesse desafio que é ser pesquisador, e que, mesmo sem termos vivenciados momentos presenciais durante o curso, desenvolvemos uma amizade, que se manteve fortalecida através das redes sociais.

Aos meus amigos, Joice e Valdionor, por terem me incentivado a participar do processo de seleção do programa e terem me apoiado nos primeiros passos. Aos demais amigos que ao longo destes últimos anos estiveram presentes e acompanharam essa fase da minha vida acadêmica.

Ao meu companheiro, Volnei, por ter me apoiado e acompanhado as idas a campo, sempre participativo nas atividades, compreensivo e paciente nos momentos mais desafiadores.

Ao meu grupo de estudos, no qual, juntamente com a nossa técnica, Juliane Neumann, tive o prazer de me desenvolver como indivíduo, auxiliando nos desafios que foram evidenciados durante o decorrer do período de pesquisa.

À minha família, por terem sempre me apoiado nas escolhas acadêmicas e profissionais que realizei, dando suporte para que o sonho de realizar um mestrado se tornasse realidade.

RESUMO

A presente dissertação teve por objetivo compreender como ocorre a conformação da rede de atores do turismo no espaço rural do Município de Maquiné, no período da realização da pesquisa. Aqui, os sujeitos da pesquisa serão atores que fazem parte da rede de atuação no turismo do município, e para que fossem alcançados os resultados propositivos desta pesquisa de caráter qualitativo, foram estabelecidos os seguintes objetivos específicos: identificar e descrever os atores envolvidos no turismo do município e suas trajetórias; identificar o processo decisório de atuação na atividade turística no município e suas características; e analisar as interações entre os indivíduos na conformação da rede de atores do turismo do Município de Maquiné. Os meios utilizados para obtenção dos dados coletados foram a etnografia, através de caderno de campo, e observação participante, entrevistas semiestruturadas e fotografia. Diante dos dados obtidos, foram elencadas 12 categorias de análise, sendo oito categorias iniciais, três categorias intermediárias e uma categoria final. Como principais resultados, observa-se que, em termos gerais, já é existente uma busca do município como destino turístico. Também observou-se que já ocorreram algumas tentativas de potencializar a rede de atores do turismo, e que, no período de realização da pesquisa, uma nova ação de sensibilização estava sendo realizada. Diante do estudo proposto, nota-se a construção de uma noção de turismo por parte da rede, ligada aos valores de formas de vida e preservação do meio ambiente. A partir disso, temos o turista ideal como um produto da rede. Ressalta-se a necessidade de continuidade deste estudo para aprofundar o tema a partir das percepções da comunidade local e do turista que frequenta os atrativos do município.

Palavras-chave: turismo no espaço rural; rede de atores; nova ruralidade.

ABSTRACT

The present dissertation aimed to understand how the conformation of the network of tourism actors in the rural area of the municipality of Maquiné occurs. In this case, the subjects of the research are actors that currently participate in the tourism acting network in the municipality, and so that the proposed results of this qualitative research are achieved, we have established the following specific objectives: identify and describe the actors involved in tourism in the municipality and their trajectories; identify the acting decision process in touristic activity in the municipality and their characteristics; and analyze the interactions among individuals in the conformation of the network of tourism actors in Maquiné. The means to acquire data were ethnography, via field notebook and participant observation, semi-structured interviews and photography. In face of the data acquired, twelve categories of analysis were listed, out of which eight were initial categories, three were intermediate and one was final. Pertaining to the main results, we observed that, in general, there already is some interest in the municipality as a touristic destination. We also observed that there have already been some attempts to enhance the network of tourism actors, and that currently a new awareness action is being carried out. Thus, according to the proposed study, we have noticed the construction of a tourism notion on the part of the network, linked to values regarding ways of life and environment preservation. Based on that, the ideal tourist has been conceptualized as product of the network. We highlight the need to continue this study to better explore the topic based on the perceptions of the local community and the tourists that visit the attractions of the municipality.

Keywords: tourism in rural areas; network of actors; new rurality.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Organização dos entrevistados em rede.....	21
Quadro 1 – Entrevistados.....	22
Figura 2 – Localização do Litoral Norte Gaúcho no Rio Grande do Sul	23
Figura 3 – Mapa dos pontos turísticos do município de Maquiné realizado pelo projeto “Desenvolvimento Ecoturístico em Maquiné”	25
Figura 4 – Mapa das propriedades abrangentes na pesquisa distribuídas no território do município.....	39
Fotografia 1 – Pousada Rio do Ouro.....	40
Fotografia 2 – Pousada Recanto do Sossego.....	41
Fotografia 3 – Pousada Pico da Galera	41
Fotografia 4 – Pousada Refúgio Verde	42
Fotografia 5 – Pousada Refúgio Verde	43
Fotografia 6 – Produção da Reserva Ecológica AgroFloresta.....	44
Fotografia 7 – Cabana na Reserva Ecológica AgroFloresta	45
Fotografia 8 – A Casa Viva do Sítio Bandeira Branca, de bioconstrução.....	46
Figura 5 – Convite do evento promovido no Sítio Areia Branca.....	46
Fotografia 9 – Pousada e Camping Birosca da Norci.....	47
Fotografia 10 – Pousada Recanto da Mata.....	48
Fotografia 11 – Sanitário compostável da Pousada Recanto da Mata.....	48
Fotografia 12 – Camping Cafundó	49
Fotografia 13 – Venda de produtos locais no Camping Cafundó	50
Fotografia 14 – Decoração da Pizzaria e Trattoria D’Sorella com fotos dos atrativos naturais do município de Maquiné.....	51
Fotografia 15 – Pousada Nostro Bepe	52
Fotografia 16 – Sítio La Chacarita.....	52
Fotografia 17 – Casa do Mato Maquiné	53
Fotografia 18 – Amó – Lugar de Bem Viver	54
Fotografia 19 – Centro de Informações Ecoturísticas e Ambientais.....	55
Fotografia 20 – Reunião ocorrida dia 25 de janeiro de 2023.....	68
Figura 6 – Convite para o curso “Programa Turismo Rural”	71
Figura 7 – Convite para a palestra de sensibilização do curso “Turismo Rural”.....	89
Fotografia 21 – Foto dos participantes da palestra de sensibilização	89

LISTA DE SIGLAS

ANAMA	Ação Nascente Maquiné
APA	Área de Proteção Ambiental
CONTUR	Conselho Municipal de Turismo
COODESTUR	Cooperativa de Formação e Desenvolvimento do Produto Turístico
EMATER	Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural
FETAG	Federação dos Trabalhadores na Agricultura no Rio Grande do Sul
MTur	Ministério do Turismo
PPCI	Prevenção e Proteção Contra Incêndio
PUCRS	Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul
RS	Rio Grande do Sul
SENAR	Serviço Nacional de Aprendizagem Rural
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
2 O FAZER DA PESQUISA	16
2.1 TURISMO E ETNOGRAFIA	17
2.2 INSERÇÃO A CAMPO	19
2.3 CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO	22
2.4 ANÁLISE DOS DADOS	26
3 CONTEXTUALIZANDO TURISMO, TURISMO RURAL E REDES DE ATORES .	27
3.1 TURISMO	27
3.2 TURISMO NO ESPAÇO RURAL	29
3.3 TURISMO E REDE DE ATORES	34
4 A CONFORMAÇÃO DA REDE DE ATORES: APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	38
4.1 OS ATORES	38
4.1.1 Pousada Rio do Ouro	39
4.1.2 Recanto do Sossego	40
4.1.3 Pousada Pico da Galera	41
4.1.4 Pousada Refúgio Verde e Porto Cachoeira	42
4.1.5 Reserva Ecológica AgroFloresta	43
4.1.6 Sítio Bandeira Branca	45
4.1.7 Biroasca da Norci	47
4.1.8 Pousada Recanto da Mata	47
4.1.9 Camping Cafundó	49
4.1.10 Pizzaria e Trattoria D’Sorella	50
4.1.11 Pousada Nostro Bepe	51
4.1.12 Sítio La Chacarita	52
4.1.13 Casa do Mato Maquiné	53
4.1.14 Amó – Lugar de Bem Viver	54
4.1.15 Secretaria de Turismo, Cultura e Meio Ambiente de Maquiné e Centro de Informações Ecoturísticas e Ambientais	54
4.2 ANÁLISE DOS RESULTADOS	56
4.2.1 Categorias iniciais	56
4.2.1.1 Nova ruralidade	56

4.2.1.2 Pluriatividade	59
4.2.1.3 Valorização do espaço rural	61
4.2.1.4 Hospitalidade.....	63
4.2.1.5 Articulação de parcerias	65
4.2.1.6 Qualificação.....	69
4.2.1.7 Preservação da natureza	72
4.2.1.8 Turismo sustentável	74
4.2.2 Categorias intermediárias	76
4.2.2.1 Turismo como potencializador econômico no espaço rural	77
4.2.2.2 Turismo como mediador da preservação ambiental.....	81
4.2.2.3 Articulação da rede de atores para promoção e qualificação do turismo	84
4.2.3 Categoria final	90
4.2.3.1 Desenvolvimento econômico sustentável do turismo	90
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	94
REFERÊNCIAS.....	97
ANEXO A – ROTEIRO ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA	104

1 INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, as sociedades sofreram mudanças no âmbito da organização do trabalho. Para Coriolano e Barbosa (2012), a essência do trabalho deixou de ser baseada exclusivamente na produção de objetos materiais, tornando-se também uma articulação de informações, imagens e símbolos, exigindo que atividades econômicas diversas se modernizem e adotem diferentes estratégias, sejam elas de ideias, pessoas, produtos ou capital. Essas mudanças, segundo Carneiro (2008), dão-se perante uma crise no padrão de desenvolvimento industrial fordista, bem como uma transformação em nossa cadeia industrial.

Essas rupturas trazem um novo olhar para o mundo rural e agrícola, que deixam de ser espaço exclusivo de produção e passam a obter um novo papel (CARNEIRO, 2008). Cristóvão e Pereiro (2012) relatam que, com essas modificações da sociedade, podemos observar que o espaço rural deixa de ser única e exclusivamente um espaço de produção agrária para converter-se em espaço de consumo. Para os autores, é possível afirmar que o espaço rural passa a ser elaborado por novas produções, como paisagens, ruralidade, tranquilidade, raízes, patrimônio cultural e natural, formando assim, a sua reprodução socioeconômica.

De acordo com Souza, Klein e Rodrigues (2019), devido às múltiplas características típicas do meio rural, como a gastronomia, o patrimônio natural e cultural, os costumes, bem como a possibilidade de lazer e descanso, esse espaço tem atraído cada vez mais os habitantes das cidades, e nesse contexto proliferam diversas modalidades do turismo, como o agroturismo, ecoturismo, turismo de natureza e o rural. Coriolano e Barbosa (2012) afirmam que essas transformações abrem espaço para que a atividade turística passe a ser um complemento ao progresso econômico das comunidades, a fim de potencializar e dinamizar as atividades tradicionais já desenvolvidas.

Ao longo dos últimos três anos, estive a frente de uma agência de viagens que organiza passeios aos finais de semana para locais onde há a articulação ou potencial para o desenvolvimento do turismo no espaço rural. Entre estes locais, está o Município de Maquiné, que fica localizado no Litoral Norte Gaúcho, fazendo divisa com os municípios de São Francisco de Paula, Riozinho, Osório, Terra de Areia, Xangri-lá, Capão da Canoa e Caraá. É uma região de destacada relevância para a preservação da Mata Atlântica, que se encontra em suas encostas e morros, além de

ser conhecida pelos seus rios e cachoeiras, que são destinos de turistas e moradores no período de verão. A partir disso, desenvolvi esta pesquisa¹, que consiste em compreender quem são os atores que conformam a rede da atividade turística de Maquiné, seu processo decisório e caracterização.

A hipótese formulada é de que a rede de atores do Município de Maquiné é formada por indivíduos locais, que buscam, através do turismo no espaço rural, alternativas complementares para a geração de renda, e de que estes compartilham valores relacionados a preservação do meio ambiente. Dessa forma, a pesquisa busca possibilitar a compreensão da dinâmica existente no turismo no espaço rural do Município de Maquiné, entrelaçando os interesses a partir de seu processo decisório na atuação do turismo e sua caracterização juntamente com a dimensão da preservação ambiental da região.

Para tanto, como justificativa da construção dessa pesquisa, em um primeiro momento, destaca-se a relevância de compreender quem são os atores da rede do turismo do município, a fim de identificar qual a sua motivação para a atuação na área e suas relações. Caracterizando, sempre que possível, seus valores, interesses e conflitos. Interpretar as relações entre os diferentes atores é um ato de extrema importância em um processo de planejamento da atividade turística local.

Para Coriolano e Barbosa (2012), no processo de planejamento do turismo é importante haver uma preocupação com o envolvimento participativo e combate ao individualismo, dando uma característica de gestão integrada. Esta gestão integrada pode ser trabalhada de diversas formas, dentre elas, o formato de redes, que, segundo Pires (2012), tem a finalidade de integrar os interesses das pessoas e dos segmentos envolvidos, tornando-os agentes de transformação e protagonistas dos processos decisórios. Fortunato e Garcez (2016, p. 201) concordam e salientam a importância das redes de colaboração no campo do turismo, pois essas

[...] podem oferecer aos destinos e produtos turísticos um grande diferencial no mercado, na medida em que confiam na importância do diálogo e dos encontros como oportunidades de inovação e constante aprendizado.

Por fim, como contribuições, este estudo visa avançar em três dimensões a partir dos resultados alcançados: a) academicamente, contribuindo e estimulando

¹ Pesquisa realizada anteriormente ao ciclone extratropical que atingiu cidades do Litoral Norte Gaúcho em junho de 2023, no qual a cidade de Maquiné foi uma das mais atingidas.

pesquisas voltadas à área do turismo no Litoral Norte Gaúcho, principalmente em municípios onde o turismo ainda não é visto como atividade econômica relevante, no que tange à articulação dos atores em formato de rede, em prol de ações, sejam elas de incentivo público ou privado, que beneficiem o setor do turismo, em especial o turismo no espaço rural; b) socioeconomicamente, contribuindo com informações técnicas sobre a atividade turística na região estudada, atribuindo, aos atores participantes e que tenham interesse, maior segurança nas decisões a serem tomadas, sejam elas nas esferas econômicas, sociais e culturais; c) ambientalmente, influenciando o uso consciente dos recursos naturais do Município de Maquiné, através de um turismo consciente, demonstrando que a articulação de uma rede de atores é fundamental para um bom planejamento da atividade, que gere fonte de renda aos envolvidos ao mesmo tempo que zele pelo meio ambiente.

2 O FAZER DA PESQUISA

Neste capítulo serão apresentadas as questões teórico-metodológicas que nortearam a pesquisa de campo. Dou início apresentando a questão problema que delimitou a pesquisa, seguindo dos objetivos do estudo e metodologia. Na sequência, serão apresentadas a pesquisa etnográfica, a inserção a campo, a caracterização da área de estudo e por fim, a análise dos dados.

Este estudo se delimitou a investigar como se constitui a rede de atores do turismo do Município de Maquiné, com destaque ao processo decisório de atuação na aérea e sua caracterização. Como objetivo da pesquisa, buscou-se compreender quem são os atores que conformam a rede da atividade turística de Maquiné, seu processo decisório e caracterização. Para alcançar tal objetivo, propomo-nos a:

- Identificar e descrever os atores envolvidos no turismo do município e suas trajetórias;
- Reconhecer o processo decisório de atuação na atividade turística no município e suas características;
- Analisar as interações entre os indivíduos na conformação da rede de atores do turismo do Município de Maquiné.

Tendo aqui o turismo compreendido como uma atividade socioeconômica, como é interpretada por Moesch (2004), com um grande envolvimento de indivíduos, sendo umas das áreas de pesquisa na qual podemos identificar a cultura local e suas transformações ao longo do tempo, bem como uma atividade promotora da ruptura do isolamento, provocando o contato entre diferentes culturas e ocasionando interações de múltiplos e variados atores, coube escolher como método de pesquisa principal a etnografia, seguida de entrevistas semiestruturadas.

Para Gil (2002), o método de etnografia é utilizado tradicionalmente para a descrição dos elementos de uma cultura específica, tais como comportamentos, crenças e valores, baseado em informações coletadas mediante trabalho de campo. Ainda segundo o autor, a pesquisa etnográfica tem como propósito os estudos das pessoas em seu ambiente mediante a utilização de procedimentos, como entrevistas em profundidade e observação participante.

Gil (2002) ainda ressalta que o método etnográfico se fundamenta num pequeno número de casos, não se tornando apropriado para promover generalizações. Isso ocorre porque, segundo Geertz (1989), a etnografia pode ser entendida como uma multiplicidade de estruturas conceituais complexas, muitas delas sobrepostas ou amarradas umas às outras, que são simultaneamente estranhas, irregulares e explícitas. Ainda cabe ressaltar que, mais recentemente, Mattos (2011) atesta que a etnografia possibilita observar os modos como os grupos sociais ou pessoas conduzem suas vidas, tendo como objetivo revelar as práticas cotidianas. Através deste processo de revelação, é possível compreender como as dinâmicas sociais ocorrem e os indivíduos se organizam diante da sociedade. De acordo com Costa Beber (2012), as pessoas se constituem como sujeitos a partir de suas trajetórias de vida, sua cultura e história.

2.1 TURISMO E ETNOGRAFIA

A etnografia pode ser considerada o método mais eficaz na área da pesquisa para se identificar a cultura de uma sociedade. Temos como cultura a definição de Geertz (1989, p. 21), segundo a qual, a “cultura é composta de estruturas psicológicas por meio das quais os indivíduos ou grupos de indivíduos guiam seu comportamento”. Ainda para o autor, “a cultura não é um poder, algo ao qual podem ser atribuídos casualmente os acontecimentos sociais, os comportamentos, as instituições ou os processos: ela é um contexto, algo dentro do qual eles podem ser descritos de forma inteligível” (GEERTZ, 1989, p. 24).

De acordo com Mattos (2011), a etnografia estuda preponderantemente os padrões mais imprevisíveis das percepções e comportamentos manifestos em sua rotina diária dos sujeitos estudados. Nesse caminho, Geertz (1989) nos trouxe a etnografia como uma multiplicidade de estruturas conceituais complexas, muitas delas sobrepostas ou amarradas umas às outras, que são simultaneamente estranhas, irregulares e explícitas, e que o pesquisador tem de, de alguma forma, primeiro apreender e depois apresentar. Já Whyte (2005) aponta que o antropólogo supõe que alguns elementos que fazem parte da cultura dos atores não estão distribuídos aleatoriamente e tenta descobrir alguns padrões de relações entre eles. O autor ainda ressalta que, para se obter algo coerente a partir de qualquer padrão presumido de relações entre tantos elementos diferentes, o pesquisador terá de ir

muito além do que um simples relato, o pesquisador deve demonstrar imaginação e criatividade (WHYTE, 2005).

Nesse sentido, mais precisamente no turismo, Leal (2010, p. 5) relata que:

[...] o trabalho de campo antropológico possibilita dar e ver pessoas, experiências, redes sociais e sistemas de trocas, que passam despercebidos dos olhares de longe e de fora de outros modelos metodológicos, tornando-se também um meio de dar voz às populações nativas que viabilizam e protagonizam o desenvolvimento turístico em seus territórios. Tal modo de investigação é capaz de recuperar e trazer à tona atores, deslocamentos e redes de relação sociais, que participam diferentemente do mercado turístico, abarcando também fenômenos sociais não institucionalizadas inscritos no cotidiano.

Segundo Pinto e Pereiro (2010), no turismo, a abordagem etnográfica vem sendo aplicada em estudos sobre temas como a construção e invenção de culturas; as práticas sociais entre população local, profissionais e turistas; o marketing turístico; o papel dos mediadores (imagens, guias, agências); a análise dos visitantes; a presença dos turistas nas comunidades residentes; a relação entre indivíduos, comunidades e instituições; a transformação dos recursos naturais e culturais em produtos turísticos e o turismo como sistema promotor de significantes culturais em âmbito global.

Como vimos, podemos entender que praticar a etnografia é estabelecer relações, selecionar informantes, transcrever textos, levantar genealogias, mapear campos, manter um diário de campo e assim por diante (GEERTZ, 1989). Dessa forma, cabe compreender alguns pontos relevantes da etnografia, considerando a importância do método e da relação necessária com os indivíduos da pesquisa em sua aplicação; visto que, para Geertz (1989) a pesquisa etnográfica vai além disso, quando o autor fala que não são essas coisas técnicas e os processos determinados que definem o empreendimento.

Mattos (2011, p. 64-65) relata que manter uma conduta em que o importante na pesquisa seja o significado local da ação é um dos maiores desafios na etnografia. Para a autora, ao tentarmos escrever sobre o outro, temos de tentar fazê-lo de uma maneira em que o ponto de vista dele seja considerado. Dessa forma, segundo a autora, tocamos em um ponto frágil da utilização da abordagem etnográfica, que é a “tentativa de fazer sentido, das maneiras de organização dos outros de um modo que não seja comprometedor, não seja invasor, não seja discriminatório, não seja opressor, ou não seja excludente”. Neste sentido, de acordo com Costa Beber (2012,

p. 26), o contexto de contato com os atores interessa na medida em que possibilita apreender a totalidade, situando a observação do detalhe da ação verbal e não verbal na cena em que ocorre o evento. Nas palavras da autora, “o movimento decorrente da interação entre os indivíduos significa um novo momento na história e no cotidiano das pessoas”.

Peirano (1995) também destaca a importância da empatia, do tato da pesquisa e da observação que podem trazer resultados superiores a um mês de perguntas. Outro fato importante de atenção na técnica de etnografia é o envolvimento na pesquisa. Peirano (1995) argumenta que o observador é parte integrante do processo de conhecimento e descoberta, pode-se dizer, como já se fez anteriormente, que na antropologia não existe fato social, mas “fatos etnográficos”, salientando que houve seleção no que foi observado e interpretação do relato. Por fim, cabe ressaltar a complexidade na análise dos dados a ser realizada a partir dos dados coletados com o método etnográfico, que, na perspectiva de Geertz (1989), é como tentar ler um manuscrito estranho, desbotado, cheio de elipses, incoerências, emendas suspeitas e comentários tendenciosos, em que o escrito não está com os sinais convencionais do som, mas com exemplos transitórios de comportamento modelado.

2.2 INSERÇÃO A CAMPO

O trabalho de campo junto aos sujeitos da pesquisa teve início em 2022; o método aplicado foi o etnográfico, sendo utilizado, como instrumentos de coleta de dados, o diário de campo, a observação participante, a entrevista semiestruturada e a fotografia. A escolha por essas técnicas deu-se no projeto de pesquisa, em que essas foram consideradas necessárias durante o processo de interação junto aos indivíduos contatados.

A pesquisa se desdobrou em duas etapas; na primeira, foram realizadas visitas *in loco* em algumas propriedades, tendo sido aplicadas as técnicas de diário de campo, observação participante e registros em fotografia. Já a segunda etapa ocorreu através de entrevista semiestruturada com representante da Secretaria de Turismo e empreendedores locais. A facilitação das entrevistas ocorreu através de canais de comunicação *online* por vídeo ou mensagem, como o Google Meet e o WhatsApp.

A primeira etapa da pesquisa ocorreu em três visitas, que foram realizadas respectivamente em agosto de 2022, outubro de 2022 e janeiro de 2023. Estas visitas

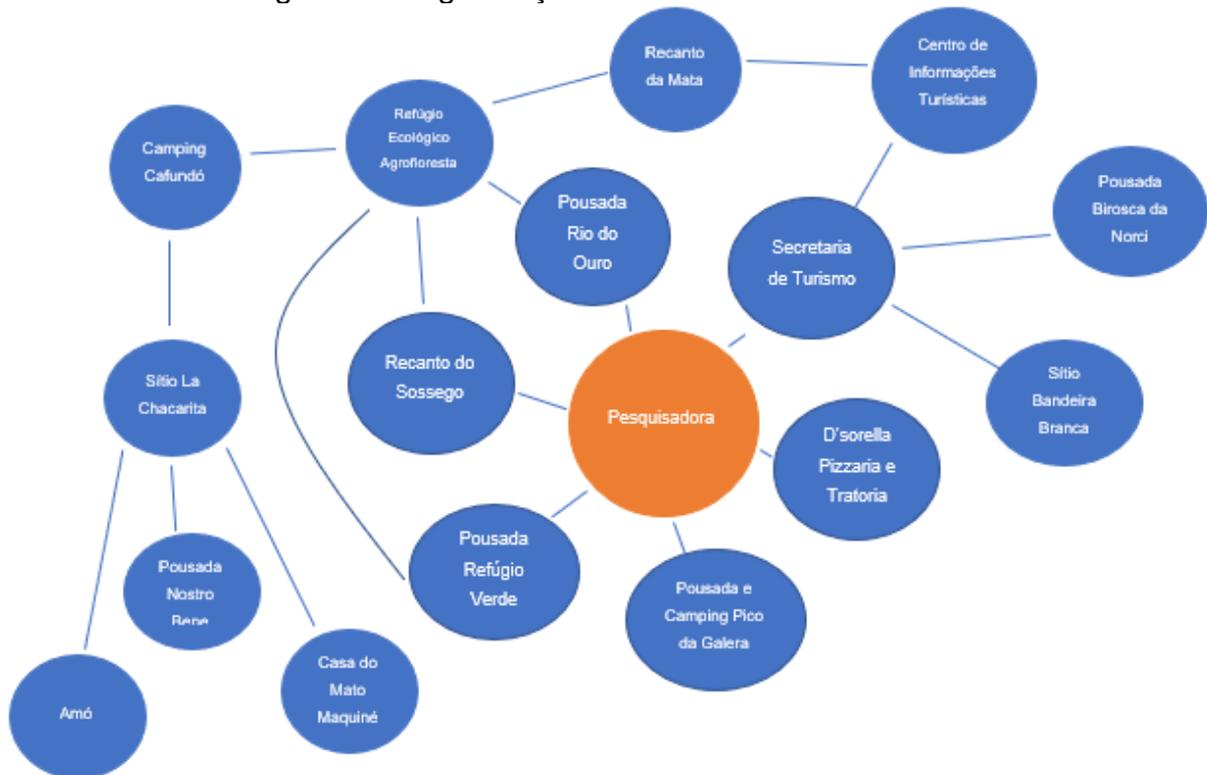
de campo se deram com permanência de três dias e duas noites, onde a hospedagem foi realizada no próprio local de estudo a fim de proporcionar um maior contato com os indivíduos da pesquisa. Aqui, as técnicas principais aplicadas foram a observação participante e o diário de campo. Cabe ressaltar a importância dessas técnicas, nas quais a observação participante é entendida, por Cicourel (1980), como um processo em que a presença do observador é mantida numa situação social, estando face a face com os observados. Ao participar da vida dos sujeitos nos seus cenários de vida, o observador colhe dados. Nesse sentido, ao mesmo tempo em que modifica o contexto, é modificado por ele. Já o diário de campo, segundo Bogdan e Biklen (1994), pode ser compreendido como o relato escrito daquilo que o investigador ouve, vê, experimenta e pensa durante o processo de coleta de dados, pois é através disso que se torna possível o registro detalhado das informações colhidas, bem como das reflexões que surgem no processo de investigação.

Já a segunda etapa da pesquisa ocorreu após os resultados obtidos através da coleta de dados da primeira etapa, mais precisamente nos meses de fevereiro e março de 2023. A técnica aplicada foi a entrevista semiestruturada, que, segundo Gil (2002), consiste em entrevistas em que as questões são predeterminadas, mas o pesquisador define a sequência de formulação no curso da entrevista, o que permite que o autor se adeque às características do entrevistado. Foram aqui realizadas entrevistas individuais com roteiros semiestruturados (anexo A). As mesmas foram gravadas com o auxílio do Google Meet e WhatsApp e posteriormente transcritas utilizando a funcionalidade da transcrição *online* do Word. Esse processo se deu a fim de facilitar a leitura e codificação do material para a utilização durante a etapa de análise dos dados.

Utilizou-se da técnica bola de neve para a escolha dos indivíduos que fizeram parte do *corpus* desta pesquisa. Essa técnica, segundo Vinuto (2014), consiste na seleção de informantes-chave, denominados *sementes*, que indicam novos indivíduos com características desejadas para a pesquisa, a partir da sua rede, e assim sucessivamente até formar o quadro de amostragem de interesse do pesquisador. Por já obter um contato prévio com alguns moradores locais, busquei, através dos mesmos, indicações para a primeira etapa, e então foram obtidas indicações diretas e indiretas nas falas dos atores para o seguimento da pesquisa, formando assim a rede ou linha invisível da pesquisa entre os indivíduos do turismo de Maquiné.

Ao todo a pesquisa compreendeu 15 participantes, conforme trazemos na imagem abaixo, com suas ligações, sendo possível observar que alguns indivíduos foram indicados mais de uma vez. Cabe aqui esclarecer que o Centro de Informações Turísticas foi retratado de forma individual nesta imagem, porém no processo de pesquisa, por estar vinculado à Secretaria de Turismo do município, esse foi retratado de forma conjunta com esta.

Figura 1 – Organização dos entrevistados em rede



Fonte: Elaborada pela autora (2023).

Dos atores descritos na imagem acima, foram contemplados na primeira etapa os que aparecem em contato imediato com a pesquisadora. Esses foram selecionados e contatados a partir de conhecimento prévio da mesma. Sendo a maioria contemplada na fase de observação participante e de campo. Para tanto, também foi realizado entrevista semiestrutura posteriormente com alguns dos representantes, que não estavam presentes no momento da visitação *in loco*. Fizeram parte dessa primeira etapa os seguintes entrevistados: Pousada Rio do Ouro, Recanto do Sossego, Pousada Refúgio Verde, D'Sorella Pizzeria e Trattoria, Secretaria de Turismo/Centro de Informações Turísticas e Pousada e Camping Pico da Galera. Já a segunda etapa, que ocorreu através de entrevistas semiestruturadas, contemplou

os entrevistados que foram apontados pelos entrevistados da primeira etapa, através de indicações diretas e indiretas. Foram entrevistados na segunda etapa: Pousada Birosca da Norci, Sítio Bandeira Branca, a Reserva Ecológica AgroFloresta (Guia Vicente²), Camping Cafundó, Sítio La Chacarita, Pousada Nostro Bepe, Recanto da Mata, Casa do Mato Maquiné e Amó – Lugar de Bem Viver.

No quadro abaixo, constam as datas e a participação dos entrevistados em cada uma das etapas.

Quadro 1 – Entrevistados

	1ª Etapa: Visita <i>in Loco</i>	2ª Etapa: Entrevista
Entrevistada A	29/10/2022	16/03/2023
Entrevistado B	23/08/2022	-
Entrevistado C	-	30/03/2023
Entrevistado D	15/01/2023	23/03/2023
Entrevistado E	-	31/03/2023
Entrevistado F	-	31/03/2023
Entrevistado G	-	31/03/2023
Entrevistado H	-	05/04/2023
Entrevistado I	-	10/04/2023
Entrevistada J	15/01/2023	-
Entrevistada K	-	20/04/2023
Entrevistada L	-	19/04/2023
Entrevistada M	-	03/05/2023
Entrevistado N	-	02/05/2023
Entrevistada O	15/01/2023	10/03/2023

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

2.3 CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO

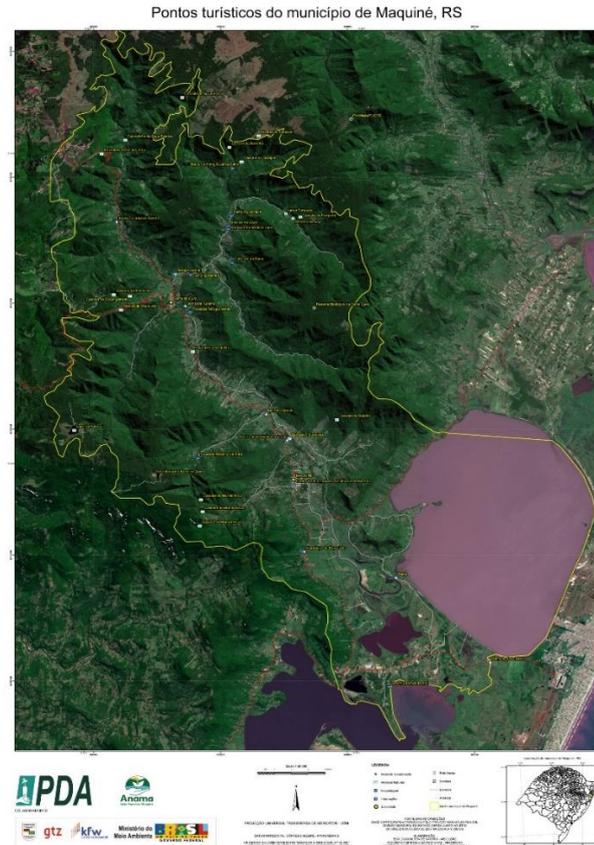
O Litoral Norte Gaúcho é hoje uma das 27 regiões turísticas do Estado do Rio Grande do Sul, e sempre se destacou pela promoção do turismo de sol e praia, visto que as pessoas que buscam as cidades da região são atraídas principalmente por seus balneários, dunas e lagoas. Segundo Moraes (1999 *apud* LOPES; RUIZ; ANJOS, 2018, p. 428), a ocupação das zonas costeiras no Brasil segue duas lógicas distintas: a primeira visando o desenvolvimento de áreas portuárias, e a segunda ligada às belezas cênicas, que impulsionam o desenvolvimento do turismo, dessa forma “o estímulo se materializa, em forma de infraestrutura para a ocupação e de

² A propriedade Reserva Ecológica AgroFloresta foi referenciada em algumas entrevistas pelos autores como o “Guia Vicente”, que é o proprietário da mesma.

Serra Geral e Planalto das Araucárias. Encontram-se no território do município a Terra Indígena Barra do Ouro M'byá Guarani, a comunidade quilombola Morro Alto, a Reserva Biológica da Serra Geral e parte da APA Rota do Sol. O município também está próximo a outras unidades de conservação, integrando o principal corredor ecológico da Mata Atlântica *stricto sensu* do Rio Grande do Sul.

Podemos considerar que Maquiné se destaca pelas suas belezas naturais e por sua sociodiversidade. Tendo uma população tipicamente rural, a atividade turística vem crescendo ao longo dos anos e sendo incorporada nas políticas públicas do Município. Nos anos de 2006 a 2009, a Ação Nascente Maquiné (ANAMA) com o apoio do Ministério do Meio Ambiente e em parceria com outros órgãos — Prefeitura Municipal de Maquiné, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Conselho Municipal de Turismo (CONTUR), a Secretaria do Meio Ambiente do Estado do Rio Grande do Sul, o Sindicato dos Trabalhadores Rurais, a Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS) e a Cooperativa de Formação e Desenvolvimento do Produto Turístico (COODESTUR) — realizaram e implementaram o projeto “Desenvolvimento Ecoturístico em Maquiné”, que teve como objetivo central conservar a Mata Atlântica do Município por meio do ecoturismo na região, com foco no desenvolvimento deste com base na comunidade e na ecologia, além de construir um referencial de qualificação das práticas ambientais para o Litoral Norte do Rio Grande do Sul (ANAMA, 2023). Na Figura 2, é possível observar um mapa gerado pelo projeto no qual constam os atuais pontos turísticos do município, mostrando a sua vocação para a atividade. Além do levantamento dos atrativos naturais e culturais, produção de mapas temáticos e material informativo, instalação de placas de sinalização e educação ambiental, maquete do município, guia de bolso, livro sobre história natural e cultural de Maquiné, documentário em DVD, foi criado o Centro de Informações Ecoturísticas e Ambientais.

Figura 3 – Mapa dos pontos turísticos do município de Maquiné realizado pelo projeto “Desenvolvimento Ecoturístico em Maquiné”



Mais recentemente, o Plano Diretor de Maquiné prevê dentro dos objetivos gerais integrar a atividade turística, tendo o turismo a importância de incentivar e promover o que já é existente e atrair novos empreendimentos e ações para o município. Vale aqui destacar os principais objetivos gerais voltados exclusivamente ao turismo:

- incentivar a vocação das atividades existentes ao longo das vias e acessos historicamente estabelecidos, através de programas e projetos que visem o aproveitamento das potencialidades para o turismo cultural e ecoturismo, envolvendo os costumes, a culinária e agroindústria familiar;
- atrair empresas empreendedoras nos setores imobiliários, de hotelaria e turismo, comercial, industrial e de serviços, de transportes e de distribuição de produtos, aproveitando a logística da localização privilegiada do Município, de forma a gerar oportunidades de trabalho para aqueles que aqui residem (MAQUINÉ, 2019, n.p.).

Outra ação que vem em consonância com os objetivos do Plano Diretor de Maquiné é a Lei n. 1.640, de 2022, que institui o Roteiro Turístico Vale das Cataratas Maquiné, que prevê dentro de suas ações “o desenvolvimento sustentável do

potencial turístico municipal” e o “incentivo à organização produtiva das comunidades locais nas áreas de turismo” (MAQUINÉ, 2022, n.p.). Dessa forma, podemos considerar que o município possui destacado potencial para o desenvolvimento da atividade turística no espaço rural, podendo essa ser aprimorada e segmentada em diversas categorias do turismo, como turismo rural, ecoturismo, turismo gastronômico, agroturismo etc., visto a diversidade de atividades que podem ser encontradas no município.

2.4 ANÁLISE DOS DADOS

Visando responder os objetivos e o problema norteadores deste estudo, os relatos de campo e observação participante, bem como as entrevistas semiestruturadas foram examinadas por meio de análise categorial que, conforme Bardin (2011), consiste no desmembramento do texto em categorias agrupadas analogicamente. A opção pela análise categorial se dá devido ao fato de que é a melhor alternativa quando se quer debater valores, opiniões, atitudes e crenças.

Dessa forma, a análise de dados nos levou à criação de três níveis de categorias, para que fosse realizada a análise dos resultados. Essas categorias estão classificadas como: categorias iniciais, categoriais intermediárias e a categoria final. Para a efetiva análise, foi necessário elaborar oito categorias iniciais, sendo elas: nova ruralidade, pluriatividade, valorização do espaço rural, hospitalidade, articulação de parcerias, qualificação, preservação da natureza e turismo sustentável.

A partir das categorias iniciais, foram elaboradas três categorias intermediárias, sendo elas: turismo como potencializador econômico no espaço rural, turismo como mediador da preservação ambiental e articulação da rede de atores para qualificação e promoção do turismo. Com base na junção das categorias intermediárias surgiu a categoria final, sendo esta o desenvolvimento econômico sustentável do turismo, que abrange uma síntese de todas as significações encontradas a partir da pesquisa realizada.

3 CONTEXTUALIZANDO TURISMO, TURISMO RURAL E REDES DE ATORES

3.1 TURISMO

O turismo hoje é uma atividade que possui grande importância para o desenvolvimento da economia, seja no Brasil ou no mundo. No Brasil, segundo o Ministério do Turismo (MTur), a atividade apresenta importância econômica, capaz de gerar renda, emprego, divisas e redistribuir a renda regional. O Ministério do Turismo aponta a atividade turística como uma precursora da diminuição de desigualdades regionais de renda, uma vez que, a atividade prepondera nas regiões mais desenvolvidas, porém, em termos relativos, a renda gerada pelo turismo pode ser mais relevante naquelas menos desenvolvidas, que não apresentam a mesma diversidade de atividades produtivas (MTur, 2021).

Já no campo das ciências sociais aplicadas, Pereiro e Fernandes (2018) abordam o turismo como uma área de recente desenvolvimento como objeto de estudo acadêmico. As autoras colocam que o turismo é “uma área de estudo sobre a qual faltam consensos em algumas questões básicas e que ainda carece de formulações e de contribuições científicas”, isso dado à sua juventude (PEREIRO; FERNANDES, 2018, p. 182). Para Beni (2012), é difícil encontrarmos uma definição concreta do que é o turismo, muitos autores ainda apontam o turismo como um setor da indústria, e outras entidades e autores o apontam como setor da ciência social. Pereiro e Fernandes (2018) concordam com isso quando trazem que não há um conceito único e absoluto de turismo, ele está em constante redefinição.

Esse fato certamente se dá pela construção histórica do mesmo, que teve seu crescimento e passou a ser considerada uma atividade econômica importante para o desenvolvimento de muitos países após a Segunda Guerra Mundial, quando o mundo passava por um crescimento industrial, com grande crescimento econômico, tendo a modernização de meios de transporte, a urbanização, o pagamento das férias e a relativa estabilidade político-social dos países emissores e receptores. Esses podem ser considerados fatores estruturais e causais do empurrão turístico (PEREIRO; FERNANDES, 2018).

Após esse período, o turismo passa a ser visto como parte da indústria de serviços, e, com o surgimento do turismo de sol e praia, a atividade turística, que até então era realizada somente pela elite e de forma minoritária, passa a ser vista como

um turismo massivo, que constitui o deslocamento de um grande número de pessoas para um determinado destino, servindo, assim, como um influenciador de desenvolvimento econômico e social para diversas regiões do Brasil, principalmente regiões costeiras (PEREIRO; FERNANDES, 2018).

Esse turismo massivo teve a sua origem em diversos fatores, e cabe aqui relatar alguns deles para contextualização da atividade turística. A modernização dos meios de transporte, a urbanização e o direito dos trabalhadores no recebimento e pagamento de férias foram os principais, uma vez que as pessoas obtiveram mais acesso a determinados lugares, mais conhecimento, e principalmente se despertou a busca por descanso e bem-estar, visto a quantidade de horas trabalhadas em locais como fábricas ou longe de suas famílias. Esses fatores também contribuíram para um outro, que foi a descoberta e valorização de espaços anteriormente não entendidos como turísticos, que é o caso da praia. Até o século XIX, tinha-se uma aversão à mesma, e gradativamente esse espaço ganhou relevância através de sua paisagem, similar a um miradouro do infinito, como espaço de cura e, por fim, como um espaço de experiência do lazer (PEREIRO; FERNANDES, 2018).

Contudo, vendo as grandes transformações que a atividade turística sofreu e vem sofrendo ao longo dos anos pelas mãos da sociedade, podemos destacar aqui algumas definições que podem nortear o estudo aqui proposto. Podemos, dessa forma, entender que o turismo é um fenômeno histórico e social total que não pode ser reduzido à economia, à representação, ao discurso ou à simples experiência dos turistas e outros atores que participam no seu campo (PEREIRO; FERNANDES, 2018).

Mielke (2009) afirma que a atividade turística está em transformação, por ser considerada um fenômeno relativamente recente. O autor destaca que o turismo massivo cede cada vez mais espaço a um tipo de turismo mais personalizado, cujas características buscam por um lazer mais ativo (MIELKE, 2009). Beni (2012) também relata que se observa destacada tendência de crescimento do turismo interno e das viagens internacionais, com predomínio de motivação do reencontro com a natureza, de caráter familiar e intimista nas relações do turismo com o meio ambiente. Para o autor, por essa razão se desenvolve uma demanda por roteiros com essas peculiaridades, com vias do turismo interno, deslocando um grande fluxo dos grandes centros urbanos para áreas locais com expressivo patrimônio histórico-étnico-cultural (BENI, 2012).

Cabe destacar que, para o MTur (2006, p. 17), “o turismo pode contribuir decisivamente para o desenvolvimento sustentável e para a inclusão social porque agrega um conjunto de dimensões favoráveis à solidariedade e a integração social”. A autora aborda três pontos importantes para demonstrar a contribuição das atividades, que destacamos de forma resumida: o primeiro é que o turismo opera pela ruptura do isolamento, provocando o contato entre diferentes culturas e interações de múltiplos e variados atores; o segundo se dá pelo conhecimento, oportunizando ser prazeroso, com reduzida tensão, favorecendo o entendimento entre os atores; o terceiro e último é o forte potencial de criação e ampliação de trabalho e renda, por englobar um amplo leque de atividades.

3.2 TURISMO NO ESPAÇO RURAL

Como vimos no capítulo anterior, a atividade turística sofreu modificações ao longo de seu processo conforme o crescimento e desenvolvimento da sociedade. O turismo, que inicialmente era objeto de luxo e de uma classe minoritária, passa, na Revolução Industrial, para o turismo massivo, com grande deslocamento de pessoas pelo mundo, principalmente com foco no turismo de sol e praia. Para Carneiro (2008), nesse período é possível reconhecer uma tendência à valorização do urbano, que é considerado espaço da civilização, do progresso e da modernidade, enquanto ao rural cabe o estigma do atraso, da tradição e do estático.

Segundo autores como Braga (2008) e Carneiro (2008), há um grande movimento durante os anos 80 e 90, que traz outra perspectiva para o meio rural. Para Braga (2008), o acesso à informação e as tecnologias também levaram o ser humano a adquirir conhecimento em relação às consequências das ações diretas do homem na natureza, o que cria condições para a retomada de consciência global quanto à importância dos recursos naturais, colocando a natureza em seu devido lugar na escala de valores para a sobrevivência do homem. Já Carneiro (2008) aborda, nessa mesma linha, que houve uma crise no padrão de desenvolvimento industrial fordista e um suprimento da demanda de alimentos em termos de mercado, que levaram a um questionamento na maneira de se perceber o lugar do agricultor e do rural, desencadeando rupturas entre a agricultura/natureza e agricultura/alimentação.

Essas rupturas, segundo a autora, desencadearam novas imagens sobre o mundo rural e agrícola que vão competir com legitimidade com as já instauradas. Dessa forma, Carneiro (2008, p. 25) afirma que

[...] a natureza passa a ser um objeto de contemplação que é valorizado justamente pelas suas características imateriais, objeto de avaliações múltiplas, de caráter subjetivo, mas que integra também uma visão da realidade que é ao mesmo tempo imaginária e operatória, que serve para classificar e dar sentido ao mundo. Resulta desse processo a implantação de novas indústrias como a do turismo e a cultural.

De acordo com Carneiro (2008), é a questão ambiental que reorienta o olhar para o meio rural, estimulando novas formas de ocupação do espaço e engendrando uma nova imagem do rural identificada com a ruptura entre a terra produtora e a terra como paisagem e reserva patrimonial. Braga (2008) também concorda que, ao longo das transformações econômicas e culturais ocorridas, as questões ambientais foram adquirindo uma importância cada vez maior, tornando-se valores cada vez mais fundamentais diante da sociedade, e que, diante desse contexto, surge a motivação das pessoas para fazer o turismo em áreas naturais preservadas, despertando o interesse e levando o turista a um reencontro com a natureza.

No Brasil, segundo Carneiro (1998), é possível observar dois conjuntos de fenômenos que ocorrem no meio rural. O primeiro deles é a pluriatividade, no qual o meio rural não é mais destinado exclusivamente para a prática da atividade agrícola. A autora afirma que é possível observar que há uma diminuição no número de pessoas que se dedicam somente à agricultura e um aumento de pessoas residentes do campo que exercem atividades não agrícolas, ou que realizam atividades agrícolas combinadas com outras fontes de rendimento. Para Carneiro (1998), isso reflete em uma reorientação da capacidade produtiva da população residente no campo, que busca novas alternativas para a atividade agrícola como uma alternativa para o êxodo rural, desemprego urbano, e ao padrão de desenvolvimento agrícola existente.

Baudel Wanderley (2001) colocam que essas atividades não agrícolas que crescem recentemente no meio rural, sobretudo na área de serviços, seguem os moldes do que vem ocorrendo nos países avançados da Europa e nos Estados Unidos, onde o meio rural não seria mais apenas um lugar de produção agrícola, mas também um espaço diferenciado, capaz de oferecer, principalmente à população urbana, padrões de residência específicos e formas de lazer ligadas ao contado com

a natureza. Para a autora, a pluriatividade expressa uma estratégia familiar adotada, quando as condições permitem, para garantir a permanência no meio rural e os vínculos mais estreitos com o patrimônio familiar. Segundo Baudel Wanderley (2001), é importante destacar que o desenvolvimento da pluriatividade é dependente principalmente de dois fatores: o maior acesso das populações urbanas às formas diversificadas de lazer e aos padrões de qualidade e conforto que o meio rural pode oferecer a seus visitantes. Diante disso, Baudel Wanderley (2001) destaca que é necessário um olhar preciso em relação às regiões rurais do Brasil, visto que algumas não dispõem de infraestrutura básica para a população, desestimulando muitas vezes o desenvolvimento de determinadas atividades.

Retornando aos fenômenos trazidos por Carneiro (1998) em relação ao meio rural no Brasil, a autora retrata que o segundo está ligado diretamente à atividade turística. Para ela, esse fenômeno se refere à procura crescente de formas de lazer e até mesmo de meios alternativos de vida no campo, por pessoas vindas da cidade. Isso se dá, pois, as pessoas que vivem no meio urbano, fundado na aceleração do ritmo da industrialização, passam a se questionar quanto às condições de vida dos grandes centros urbanos, desse modo, novos valores são criados, valores esses que sustentam a procura da proximidade com a natureza e com a vida no campo. Segundo Carneiro (1998), esse fenômeno de busca pela natureza e em transformá-la em mais um bem de consumo toma a forma de turismo, em que muitas vezes a agricultura passa a ser um complemento de renda, voltada à manutenção da família e dos hóspedes, e também a manter um bem de consumo ao garantir o clima “rural” desejado pelos turistas.

Para Bastarz (2016), as experiências no turismo rural propõem um contato com a natureza, sem multidões, com paisagens agrárias, junto à população rural e com variedades de atrações graduadas entre tradição e aventura. Carneiro (2008) vai mais a fundo e observa que há evidentemente uma revalorização do rural, não mais como espaço de produção de bens materiais, mas como uma rica fonte de bens simbólicos que passam a alimentar uma outra dinâmica econômica e social. Segundo a autora, a natureza, que representa o principal aglutinador de signos nesse meio, torna-se a base sobre a qual a nova noção de rural se constrói.

É a partir dessas perspectivas que, para Costa Beber (2012), o conjunto de características do meio rural torna-se atrativo para os que vivem na área urbana, permitindo que o meio rural desenvolva outra atividade além da agrícola, sendo o

turismo rural gestado também a partir da atração exercida pelo modo de vida. Souza, Klein e Rodrigues (2019) argumentam que essas relações entre o meio rural e o meio urbano bem como a busca por novas experiências no espaço rural por turistas são os motivos pelos quais o turismo rural vem crescendo de maneira significativa nas diferentes regiões brasileiras, destacando-se como uma atividade não agrícola com grande potencial para promover o desenvolvimento local, proporcionando a dinamização social e econômica das áreas rurais.

Para os autores, o turismo rural é um tipo de atividade que proporciona o aprender sobre a vida das pessoas do meio rural, sua cultura e seus costumes, o que para estes autores se torna um tipo de turismo difícil, pois não é uma forma de turismo considerada interessante por todos, mas somente por aqueles que buscam aliar descanso à aquisição de novos conhecimentos ou experiências práticas (SOUZA; KLEIN; RODRIGUES, 2019). De acordo com Souza, Klein e Rodrigues (2019), apesar de poucos estudos sobre o tema e a diversidade de conceitos e terminologias, é possível depreender que o turismo rural engloba tanto aspectos ligados à natureza como à cultura do espaço rural, e que, apesar de haver uma indefinição entre o natural e o rural, há um enriquecimento do cenário natural graças ao entorno humano e às interferências do modo de vida rural.

Essa necessidade de estudo e conhecimento sobre o turismo no meio rural pode ser percebida diante das discussões geradas em relação às segmentações do turismo no meio rural. Devido às características típicas do meio rural, conforme apontam os autores Souza, Klein e Rodrigues (2019), como a gastronomia, o patrimônio natural e cultural, os costumes, bem como a possibilidade de lazer e descanso, a atividade turística nesse meio tem atraído cada vez mais os habitantes das cidades, e nesse contexto proliferam diversas modalidades do turismo (agroturismo, ecoturismo, turismo rural, turismo cultural), possibilitando uma nova configuração aos espaços rurais.

Ainda para os mesmos autores, o turismo desenvolvido em áreas rurais, desse modo, acaba assumindo diferentes terminologias, sobretudo em função da diversidade cultural, econômica, ambiental e social de cada região. Isso acaba gerando, muitas vezes, uma imprecisão conceitual e divergências entre pesquisadores e entre países. Segundo Elesbão (2005 *apud* SOUZA; KLEIN; RODRIGUES, 2019, p. 26), “o termo turismo rural é utilizado indistintamente para

definir as atividades turísticas que se desenvolvem no espaço rural; há uma confusão terminológica e uma diversidade de classificações”.

Souza, Klein e Rodrigues (2019) apresentam em seus estudos a definição trazida pelo MTur, a fim de discutir como a definição de turismo rural é abrangente. Os autores relatam a definição do órgão público como: “o turismo rural pode ser entendido como um conjunto de atividades turísticas desenvolvidas no meio rural, comprometidas com a produção agropecuária, agregando valor aos produtos e serviços, resgatando e promovendo o patrimônio cultural e natural da comunidade”. Segundo os autores, esse conceito evidencia claramente o caráter abrangente e, de certa forma, impreciso, e que abarca um conjunto diversificado de aspectos como turismo, território, recursos naturais, culturais e sociais. Eles ainda relatam que essas características quanto à definição de turismo rural está presente em outros autores.

Para tanto, é possível perceber que há duas expressões que podem ser abordadas de formas distintas, mas que, devido ao pouco estudo realizado, ainda causam divergências entre autores. Que são elas: o turismo no meio rural e o turismo rural. O turismo no meio rural pode ser entendido de forma mais abrangente incluindo várias segmentações do turismo que podem ser praticadas no espaço rural, como é trazido por Graziano da Silva (2002), que compreende o turismo no espaço rural como todas as atividades praticadas no meio não urbano, que consiste de atividades de lazer no meio rural em várias modalidades definidas com base na oferta: turismo rural, agroturismo, turismo ecológico ou ecoturismo, turismo de aventura, turismo de negócios, turismo de saúde, turismo cultural, turismo esportivo etc., podendo essas atividades se complementarem ou não. Esse autor entende o espaço rural como um recorte no qual o turismo rural está inserido.

Já o turismo rural, na visão de Souza, Klein e Rodrigues (2019), é composto por hospedagens e atividades diversas que acontecem em pequenas propriedades rurais, com uma estrutura simples e rústica, nas quais a atividade agrária ainda possui um papel importante. Nelas, o turismo constitui-se como atividade econômica complementar. De acordo com Souza, Klein e Rodrigues (2019), esse turismo se caracteriza como um turismo de pequeno porte, modesto, de estrutura essencialmente familiar.

Santos e Souza (2010) apontam que apesar da diversidade de estilos e variáveis que o turismo rural apresenta, no Brasil atualmente pode-se dizer que o mesmo está presente em todas as unidades da Federação, distribuído de modo

irregular, difuso e pontual, com forte concentração nas regiões sul e sudeste, adaptado às especificidades locais e regionais, decorrente da herança cultural de cada local. Já para o MTur (2010b), as atividades desenvolvidas denunciam diferenças regionais e locais, enquanto as tipologias, também influenciadas pela segmentação da demanda, são reveladas pela maior ou menor interferência dos países que serviram de espelho para o desenvolvimento do turismo nos espaços rurais do Brasil.

Dando sequência ao estudo aqui proposto, o próximo capítulo abordará os projetos de desenvolvimento do turismo e suas trajetórias, que se interligam diretamente com a linha do tempo da atividade turística já aqui mencionada.

3.3 TURISMO E REDE DE ATORES

Atualmente, segundo Baumgarten (2017), o tema redes goza de grande popularidade, e é possível encontrar menções tanto nas práticas, quanto nos debates que envolvam natureza, sociedade, Estado, mercado, conhecimento e informação, território e outros. Para a autora, a ideia de rede representa o comportamento de sistemas complexos, em sua dimensão abstrata, essa noção compreende pontos ou nós, interligados por relações de diversos tipos.

Coriolano e Barbosa (2012) opinam que as redes transformam e configuram o espaço geográfico em diferentes escalas, da local ao global, uma vez que o espaço é organizado das mais diferentes formas, onde a sociedade molda e adapta-se a novos processos e relações sociais. Já Baumgarten (2017) aponta que, em uma sociedade contemporânea, as transformações em áreas diversas vêm ocorrendo na base material das sociedades, a partir de estratégias de acumulação que contêm, em seu cerne, processos de geração e de difusão de novos conhecimentos.

Na perspectiva de Dias (2021), a teoria de rede, como qualquer outra invenção humana, é uma construção social, em que indivíduos, grupos, instituições ou firmas buscam desenvolver estratégias, sejam elas, políticas, sociais, econômicas ou territoriais, utilizando uma organização em rede. No entanto, essa rede não constitui o sujeito em ação, mas expressa a escala das suas ações sociais, construídas em sua essência por processos conflituosos (DIAS, 2021).

Nesta linha, Coriolano e Barbosa (2012) apontam que a possibilidade de construção de “outro mundo”, por meio da globalização mais humana, passa a ideia

de viabilidade de utilização das mesmas bases técnicas, em que o grande capital se apoia, para servir a outros propósitos e fundamentos de cultura popular, que se revela e resiste às imposições de cultura de massa dominante. Para as autoras, é a partir dessa visão que se organizam as redes à contramão do consumo exacerbado e da globalização perversa, liderados por grupos que valorizam atividades menos concentradoras de capital e mais voltadas aos valores humanos, como rede de turismo de base comunitária.

A formação de redes de atores no turismo de base comunitária, segundo Coriolano e Barbosa (2012), surge como uma alternativa à economia local, sendo um complemento ao progresso econômico e ocupacional para potencializar e dinamizar as atividades tradicionais que as comunidades desempenham. Já Mielke (2009) complementa, ao afirmar que, em um mundo em que as pessoas estão cada dia mais bem formadas e informadas, o processo de cooperação torna-se estrategicamente vantajoso para os atores do turismo, isso porque, de acordo com o autor, a resultante da interação e integração entre os atores sociais resulta em um produto mais completo, com maior visibilidade pelo mercado.

O Ministério do Turismo (2007, p. 15), por sua vez, define a rede como

[...] um conjunto de linhas de comunicação, interligadas de modo que uma mensagem recebida possa transitar por essas linhas, por esses canais de comunicação, para que, partindo de um ponto de origem, chegue ao seu destino.

Assim, a rede é compreendida como uma forma de articulação que permite a distintos indivíduos trabalharem em conjunto e de modo organizado.

No turismo, segundo Pires (2012), o espaço utilizado para a atividade, em função de suas virtualidades naturais e culturais, pode ser entendido como uma estrutura em rede, em que as praças receptoras com seus atrativos, equipamentos e serviços são o “nós”, e as rotas de deslocamento são as “linhas”. Ainda para o autor, a existência de redes pressupõe fluxos de todo o tipo, qualidade de conexão, que tem ou em que há conexão, ligação. Os “nós” das redes são, assim, lugares de conexões, lugares de poder e de referência.

Pires (2012), no entanto, aborda três tipos de categoria de redes que podem ser observadas dentro da atividade turística. A primeira se refere às configurações em rede que ocorrem horizontalmente entre organizações que possuem o mesmo tipo de

capacidades tecnológicas, mas que estão localizadas em diferentes destinos, servindo mercados distintos, como por exemplo, redes ou associações de hotéis). Já a segunda categoria apontada pelo autor remete a um contíguo de organizações que tem como alvo clientes de um grupo específico e mantém relações de forma a conectar recursos heterogêneos e complementares em torno de um produto já consistente, temos, como exemplo, grupos que podem conectar agências de viagens, aviação, hotéis etc.

Por fim, a terceira categoria de formação de rede no turismo retratada pelo autor se aplica à coordenação de recursos na última parte do serviço turístico que se desenrola num destino específico. Nessa categoria, as organizações partilham de infraestruturas, atrações, cenários naturais e culturais, atitudes sociais perante o turismo e que necessitam, por meio de interações e relações múltiplas, coordenar os recursos existentes e minimizar as suas externalidades negativas. O objetivo em formalizar uma rede aqui, segundo Pires (2012), é a partir de movimentos coordenados, determinar e apurar o aglomerado turístico local e, através de interações influenciadoras reforçar a posição desejada para aumentar o seu posicionamento perante a demanda desejada.

Segundo Pires (2012), a participação tem a finalidade de integrar os interesses das pessoas e dos segmentos envolvidos, tornando-os agentes de transformação e protagonistas dos processos decisórios. Essa integração, para o autor, deve funcionar como um movimento de aproximação do governo, em suas diversas instâncias, da sociedade e do terceiro setor, pois a sinergia dessa aproximação potencializa o resultado das ações e facilita o alcance de objetivos comuns. O autor afirma que a gestão do turismo se dá em dois níveis: o privado, empresarial de forma individual; e o institucional, que reúne as empresas, o governo e as entidades do terceiro setor.

Quando se trata do terceiro setor no turismo, as redes de atores do turismo normalmente se organizam em organizações públicas sem fins lucrativos, como conselhos municipais de turismo, que visam uma instância local de caráter consultivo e/ou deliberativo para a convergência de esforços entre o poder público e a sociedade civil. Ainda há o modelo de organizações privadas, como as associações que buscam organizar seus grupos de interesse tanto por questões sociais e por questões relacionadas a benefícios fiscais, como os abatimentos de impostos, quanto por questões de *marketing*.

Pecqueur (2005), que fala principalmente sobre sistemas de arranjos produtivos locais, aponta que qualquer sistema territorial de atores, sejam eles distritos industriais, *clusters*, cesta de bens e serviços etc., possuem uma característica comum que é a instalação de um processo inscrito na história longa, de construção pelos atores, e não apenas uma forma de otimizar dotações em fatores supostamente pré-existentes. Nesse sentido, Baumgarten (2017) retrata que, para haver um desenvolvimento territorial, é necessária a articulação entre os distintos atores através da constituição de redes que envolvam cientistas e demais agentes presentes na produção e apropriação de conhecimentos, visando promover o aprofundamento das relações entre a coletividade científica e sociedade.

Para Pires (2012), a ideia de estrutura em rede é um modelo que se ajusta perfeitamente à atividade turística, principalmente pela sua funcionalidade natural dos territórios turísticos em operar de modo associado. Segundo esse autor, os polos e os *clusters*, assim como outras considerações teóricas referentes aos agrupamentos territoriais produtivos, apresentam em suas análises um caráter sequencial e evolutivo que, na atualidade, podem ser estudados e melhor compreendidos pela teoria das redes.

4 A CONFORMAÇÃO DA REDE DE ATORES: APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Este capítulo vai apresentar e discutir os resultados obtidos ao longo da pesquisa realizada, que se propõe a compreender como ocorreu a conformação da rede de atores do turismo do município de Maquiné, com destaque ao processo decisório de atuação na área, bem como sua caracterização. A hipótese para esse questionamento foi de que a rede de atores do município de Maquiné é formada por indivíduos locais, que buscam através do turismo no espaço rural alternativas complementares para a geração de renda, e que estes compartilham valores relacionados à preservação do meio ambiente.

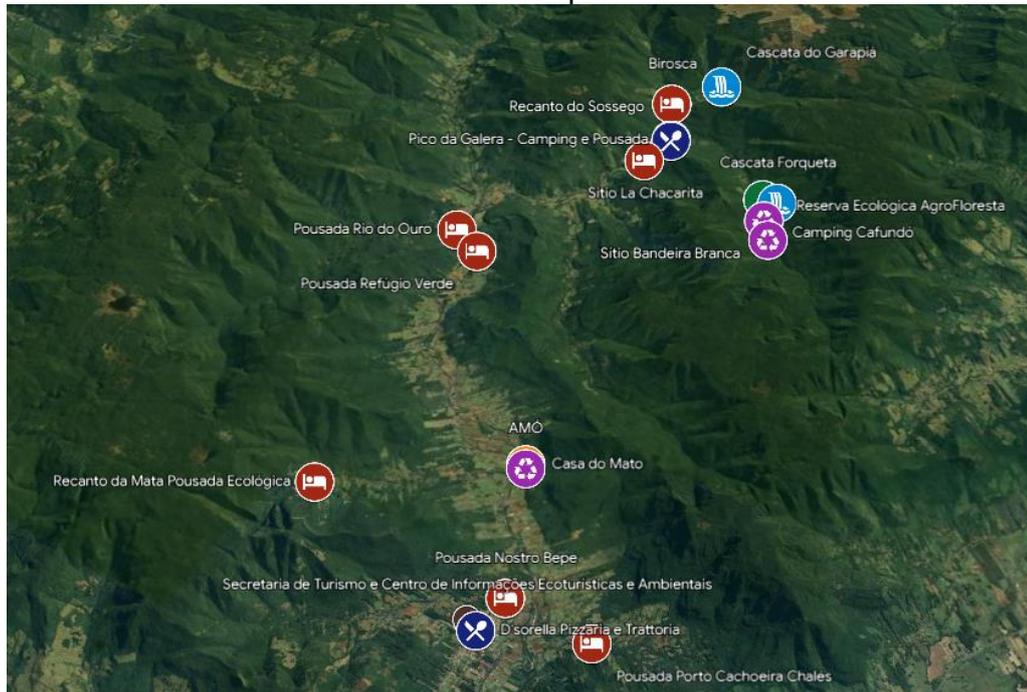
Buscando responder à questão problema da pesquisa e, a partir disso, confirmar ou declinar a hipótese levantada deste estudo, a análise foi realizada em duas etapas. Na primeira etapa, procurou-se traçar os perfis dos atores abordados na pesquisa e que conformam a rede. Já na segunda etapa, com a criação de categorias de análises a partir da coleta de dados, buscou-se identificar o processo decisório de atuação na atividade turística no município e suas principais características, bem como analisar as interações entre os indivíduos na conformação da rede de atores do turismo.

4.1 OS ATORES

Esta seção busca traçar um perfil acerca dos atores que constituem a pesquisa realizada. Serão apresentados de forma conjunta os empreendimentos, sejam eles instituições, pousadas, centros culturais etc., agregando aspectos pessoais dos atores. Os pontos a serem observados são as atividades realizadas, a localização, os atrativos turísticos e o tempo de existência.

No mapa a seguir, é possível visualizar a localização das propriedades no território do município, percebendo que a localização destas é diversa, havendo algumas aglomerações, que, por sua vez, estão no centro do município ou próximas aos atrativos turísticos Cascata do Garapiá e Cascata da Forqueta.

Figura 4 – Mapa das propriedades abrangentes na pesquisa distribuídas no território do município



Fonte: Adaptado de Google Maps (2023).

4.1.1 Pousada Rio do Ouro

A Pousada Rio do Ouro, propriedade que está localizada no Distrito da Barra do Ouro em Maquiné, tem como sócios a entrevistada e seu marido, que há sete anos são os proprietários e deram início aos serviços de hospedagem e alimentação. Inicialmente o casal conheceu o município de Maquiné através de amigos, então realizaram a sua primeira hospedagem na Pousada Refúgio Verde. Tempo depois, eles adquiriram um sítio para moradia e lazer e, conforme conta a entrevistada, sempre admiraram a casa amarela que ficava na entrada do Distrito Barra do Ouro. Com a oportunidade de compra dessa nova propriedade, deram, então, o início à pousada.

Atualmente, eles oferecem hospedagem em quartos individuais nas duas casas que há na propriedade e nos chalés. A pousada também possui amplo salão onde é oferecido café da manhã aos hóspedes e outro espaço equipado com cozinha completa para o preparo de refeições. Uma das principais atrações da pousada é o Rio do Ouro, que passa às margens do terreno, além de toda a vegetação que circunda o mesmo.

Fotografia 1 – Pousada Rio do Ouro



Fonte: Acervo da autora (2022).

4.1.2 Recanto do Sossego

O Recanto do Sossego é um espaço de lazer, alimentação, *camping* e pousada. O mesmo possui uma área reservada para *camping*, bem como algumas cabanas para hospedagem. O bar da propriedade fica aberto o ano todo e atende o público geral. Localizado na Linha Pedra de Amolar, no Distrito Barra do Ouro, conta com um espaço de acesso ao Rio Maquiné, estando próximo também à Cascata do Garapiá e à Cascata da Forqueta.

A propriedade pertence à esposa do entrevistado, que divide o trabalho com ela e seus cunhados.

Fotografia 2 – Pousada Recanto do Sossego



Fonte: Página no Facebook do Recanto do Sossego (2019).

4.1.3 Pousada Pico da Galera

Esta propriedade localizada na Linha Pedra de Amolar, no Distrito da Barra do Ouro, foi adquirida pelo pai do entrevistado no ano 2006, inicialmente pelo desejo de possuir um sítio para lazer e fazer pequenas plantações para consumo. Em 2016, com a necessidade de uma segunda renda, eles iniciaram com a atividade de *camping*, ampliando nos anos seguintes para a construção de cabanas.

Fotografia 3 – Pousada Pico da Galera



Fonte: Site da Pousada Pico da Galera (n.d.).

Atualmente, também atuam na área de alimentação com um pequeno bar para atender os clientes das cabanas e *camping*. O entrevistado conta que a ideia de iniciar

as atividades no turismo surgiu dele, pois é professor e atua diretamente com cursos de guia de turismo.

4.1.4 Pousada Refúgio Verde e Porto Cachoeira

Estas duas propriedades, a Pousada Refúgio Verde e a Porto Cachoeira, são de propriedade do entrevistado e de mais três sócios, que formam dois casais. A Pousada Refúgio Verde está localizada na Linha Cachoeira, no Distrito da Barra do Ouro, e foi adquirida pelos sócios em março de 2022, porém a propriedade como hospedagem turística existe há mais de 20 anos. Nessa propriedade há chalés para hospedagem com atividades para os hóspedes, como trilha, acesso ao rio para banho, piscina, quadras de vôlei e outros jogos. A propriedade também conta com um restaurante que é aberto todos os dias para os hóspedes e aos finais de semana também aceita visitantes para almoço, lanches e jantar. O mesmo espaço do restaurante pode ser alugado para eventos comemorativos, como formaturas, aniversários, casamentos etc. O público dessa propriedade, conforme o entrevistado, é composto em sua maioria por famílias que buscam o contato com a natureza e ao mesmo tempo segurança e conforto.

Fotografia 4 – Pousada Refúgio Verde



Fonte: Acervo da autora (2023).

A segunda propriedade pertencente ao entrevistado e seus sócios é a Pousada Porto Cachoeira, que está localizada na Linha Solidão, entre o centro do município e do Distrito da Barra do Ouro. Essa propriedade foi a primeira adquirida pelos proprietários, cerca de três anos atrás, e a mesma oferece hospedagem voltada para casais, com um padrão mais elevado, conforme o entrevistado.

Fotografia 5 – Pousada Refúgio Verde



Fonte: Página no Facebook Porto Cachoeira Chalés (2022).

4.1.5 Reserva Ecológica AgroFloresta

Esta propriedade fica localizada na Linha Forqueta, no Distrito da Barra do Ouro, conhecida entre os moradores como a área do “fundão”, isso porque fica em uma distância longa do centro da cidade. O entrevistado, proprietário da Reserva, é também condutor local no município e mora na região há aproximadamente 17 anos.

Fotografia 6 – Produção da Reserva Ecológica AgroFloresta



Fonte: Página no Facebook da Reserva Ecológica AgroFloresta (2023a).

Atualmente os serviços prestados na propriedade estão ligados à agroecologia, ao turismo rural e ao turismo de aventura. Na área de agroecologia, o entrevistado relatou possuir alguns alimentos agroecológicos e uma agroindústria, onde são produzidos sucos, geleias, licores, grapa, molho de pimenta etc. Na área de turismo rural, ele oferece visitas à propriedade para conhecimento de seu método de cultivo, que é o agrofloresta, e para conhecimento de suas casas, que são de bioconstrução. Já na área do turismo de aventura, são oferecidas atividades como técnicas verticais, montanhismo, arborismo etc.

Fotografia 7 – Cabana na Reserva Ecológica AgroFloresta



Fonte: Página no Facebook da Reserva Ecológica AgroFloresta (2023b).

A propriedade também recebe alguns grupos para determinados eventos com finalidades específicas, com parcerias com outros profissionais, como o aprendizado de plantas medicinais, plantas alimentícias não convencionais, o *bushcraft*, técnicas de sobrevivência etc.

4.1.6 Sítio Bandeira Branca

Esta propriedade pertence ao entrevistado desde 2010 e está localizada na Estrada Forqueta, Distrito de Barra do Ouro. O entrevistado em sua época de mestrado realizou a sua pesquisa no município e a partir disto veio a adquirir um sítio na região. Ao longo dos anos foi construindo as casas em bioconstrução, que hoje são fontes de renda através de hospedagem.

Fotografia 8 – A Casa Viva do Sítio Bandeira Branca, de bioconstrução



Fonte: *Sítio do Sítio Bandeira Branca* (n.d.).

Além de hospedagem, também são realizados cursos de bioconstrução, permacultura e convivência com a floresta. No sítio também é possível realizar trilhas e visitas ecológicas.

Figura 5 – Convite do evento promovido no Sítio Areia Branca



Fonte: Enviado pelo Entrevistado F (2023).

4.1.7 Biroasca da Norci

A pousada e *camping* Biroasca da Norci fica localizada na Linha Pedra do Amolar, a caminho da estrada do Garapiá, no Distrito da Barra do Ouro. A propriedade foi inicialmente adquirida pela esposa do entrevistado, por volta de 1987. Anos depois, por volta de 1991, ela decidiu transformar a propriedade, que até então era para lazer em moradia, e julgou necessário gerar uma fonte de renda na mesma. Assim, iniciou o *camping* Biroasca da Norci. Nos dias atuais, a propriedade também oferece hospedagens em cabanas e bar/restaurante.

Fotografia 9 – Pousada e *Camping* Biroasca da Norci



Fonte: Página no Facebook da Biroasca da Norci (2018).

4.1.8 Pousada Recanto da Mata

Esta propriedade possui como sócio o entrevistado e sua esposa, que vivem atualmente na mesma. Localizada na Linha Pinheiro, a propriedade recebe turistas desde 1999, sendo a primeira pousada registrada no município, segundo o entrevistado. Dentre as atividades oferecidas estão hospedagem em cabanas de bioconstrução, *camping*, cursos, trilhas e visitas guiadas pela propriedade, que pratica a agrofloresta.

Fotografia 10 – Pousada Recanto da Mata



Fonte: *Site da Pousada Recanto da Mata* (n.d.).

Segundo o entrevistado, há muita curiosidade das pessoas que buscam a pousada sobre a bioconstrução e a forma de viver próximo à natureza, sendo assim, o atrativo principal é a visita guiada com explicações dos projetos existentes, bem como os cursos sobre o tema.

Fotografia 11 – Sanitário compostável da Pousada Recanto da Mata



Fonte: *Site da Pousada Recanto da Mata* (n.d.).

4.1.9 *Camping* Cafundó

Esta propriedade está localizada na Estrada da Forqueta, poucos metros de uma das atrações naturais mais importantes da cidade, a Cascata da Forqueta. Atualmente, ela conta com três sócios: o entrevistado, sua esposa e um investidor amigo do casal. As atividades atuais que são desenvolvidas na propriedade são espaço para *camping* e a venda de produtos locais.

Fotografia 12 – *Camping* Cafundó



Fonte: Página no Facebook do *Camping* Cafundó (2021).

A propriedade foi adquirida no ano de 2019, e somente em 2021 abriu as atividades para *camping*, porém, no mesmo ano, devido à pandemia da covid-19 se manteve fechada por um longo período, retomando ativamente as atividades em dezembro de 2021.

Fotografia 13 – Venda de produtos locais no *Camping Cafundó*



Fonte: Página no Facebook do Camping Cafundó (2023).

4.1.10 Pizzaria e Trattoria D'Sorella

Este empreendimento está localizado na região central do município de Maquiné, na Avenida General Osório. Atua na área de alimentação como pizzaria e *trattoria* há aproximadamente oito anos e possui quatro sócios, a entrevistada, seu marido, irmã e cunhado.

Como clientes principais, a entrevistada relata serem os moradores do município, porém atende também uma demanda de turistas das cidades vizinhas aos municípios e outros que estão hospedados nas pousadas próximas ao empreendimento, com serviços presenciais e de tele-entrega.

Fotografia 14 – Decoração da Pizzaria e Trattoria D’Sorella com fotos dos atrativos naturais do município de Maquiné



Fonte: Acervo da autora (2023).

4.1.11 Pousada Nostro Bepe

Esta propriedade está localizada bem próxima ao centro do município, em torno de 1 km, e do Balneário Municipal de Maquiné. Em entrevista com a proprietária, ela relata que a propriedade era de seus sogros, ficando de herança para ela e seu esposo, e a partir de então vislumbraram a oportunidade de criar a pousada, que iniciou as atividades no ano de 2013.

A propriedade pertencia aos sogros da entrevistada desde meados de 1971, quando foi construída a casa colonial de madeira onde moraram e criaram seus 13 filhos. A propriedade tem esse nome por se tratar de uma homenagem ao sogro da entrevistada, que era conhecido por “Nostro Bepe”, devido às inúmeras atividades que desempenhava, como agricultor, carpinteiro, construtor de casas de madeira, gaiteiro, contador de histórias.

Atualmente, a propriedade oferece cabanas, casas e uma área de lazer para quem quer se hospedar na cidade e vir a conhecer os atrativos da região. Para a entrevistada, seus principais atrativos são o contato com a natureza e a tranquilidade que são ofertados a partir de sua hospedagem.

Fotografia 15 – Pousada Nostro Bepe



Fonte: *Site* da Pousada Nostro Bepe (2015).

4.1.12 Sítio La Chacarita

O Sítio La Chacarita está localizado na Linha Pedra do Amolar, no Distrito da Barra do Ouro, em Maquiné, estrada que liga o centro de Maquiné às Cascatas do Garapiá e Cascata da Forqueta. As atividades de hospedagem no Sítio iniciaram em 2017, conforme contou a entrevistada, e atualmente oferecem dois chalés para aluguel.

Fotografia 16 – Sítio La Chacarita



Fonte: *Site* do Sítio La Chacarita (n.d.).

A oportunidade de transformar o sítio em um local de hospedagem rural surgiu de uma observação de oferta e demanda da região, pois inicialmente o sítio seria uma propriedade de moradia aos proprietários para o plantio de alimentos para consumo de forma orgânica. A entrevistada visualiza como atrativos de sua propriedade a tranquilidade e o contato com a natureza, como acesso fácil ao rio, convivência com os animais do sítio etc., sendo um de seus diferenciais o aconchego com lareiras para o período de inverno, considerado de baixa temporada.

4.1.13 Casa do Mato Maquiné

Esta propriedade localizada na Linha Solidão, no Distrito da Barra do Ouro, oferece hospedagem através do *site* Airbnb. A entrevistada e seu marido são os proprietários e decidiram compartilhar a acomodação com o intuito de dividir com mais pessoas o espaço e mostrar a beleza do local. Além da hospedagem, atividade principal da propriedade, é ofertada aos hóspedes a opção de aluguel de bicicletas e caiaques. Segundo a proprietária, seu principal atrativo é a experiência de vida oferecida a partir da vivência dos turistas na propriedade.

Fotografia 17 – Casa do Mato Maquiné



Fonte: Página no Instagram da Casa do Mato Maquiné (2021).

4.1.14 Amó – Lugar de Bem Viver

Esta propriedade, que pertence ao entrevistado e sua esposa, é um espaço cultural de arte e sustentabilidade, localizado na Linha Solidão, no Distrito de Barra do Ouro. Os proprietários vivem no local e ali desenvolvem atividades artísticas e culturais, como apresentações, cursos, retiros etc. Ainda oferecem hospedagem ecológica e trilhas, buscando desenvolver o turismo sustentável. Todas as edificações na propriedade foram construídas a partir da técnica de bioconstrução, pelos proprietários, e levou em torno de quatro anos para a finalização.

Fotografia 18 – Amó – Lugar de Bem Viver



Fonte: Airbnb (n.d.).

Além das atividades desenvolvidas na propriedade, a Amó também articula projetos junto a comunidade do município, como o Projeto Habitat – Casas Bioconstruídas e Artesanais de Maquiné e a Feira de Biodiversidade e Ecosol de Maquiné.

4.1.15 Secretaria de Turismo, Cultura e Meio Ambiente de Maquiné e Centro de Informações Ecoturísticas e Ambientais

Estes dois locais serão apresentados de forma conjunta, pois, no decorrer da pesquisa, houve uma mudança na gestão da Secretaria de Turismo no município, o

que fez com que o Departamento de Turismo e Cultura transferisse seu atendimento para o Centro de Informações Ecoturísticas e Ambientais.

Em 2021 os órgãos municipais de Maquiné realizaram uma atualização em suas secretarias, na qual o turismo, que até então fazia parte da Secretaria de Desenvolvimento, Turismo e Meio Ambiente, passou a integrar uma nova estrutura, a Secretaria de Turismo, Cultura e Meio Ambiente. De acordo com a Lei Municipal, n. 1.539 de 26 de janeiro de 2021 (MAQUINÉ, 2021), essa nova secretaria se dividirá em três departamentos, sendo eles: departamento de turismo, departamento de cultura e departamento de meio ambiente. Dentro das competências estabelecidas ao departamento de turismo estão: “executar a política municipal de turismo, promover externa e internamente o município, elaborar os projetos para o desenvolvimento turístico do município e promover os eventos realizados pelo município” (MAQUINÉ, 2021, n.p.).

Em janeiro de 2023, houve uma nova nomeação em relação ao responsável pelos departamentos de turismo e cultura, quando tomou posse a atual secretária, Scheila Wtodarski, com quem foi realizada a entrevista para esta pesquisa. Após a sua posse, a entrevistada relata que uma de suas primeiras atividades foi reativar o Centro de Informações Ecoturísticas e Ambientais do município, passando a sede dos departamentos de turismo e cultura para o local.

Fotografia 19 – Centro de Informações Ecoturísticas e Ambientais



Fonte: Acervo da autora (2022).

O Centro de Informações Ecoturísticas e Ambientais do município foi construído a partir do projeto de Desenvolvimento Ecoturístico de Maquiné, realizado e implementado de 2006 a 2009 em parceria com a ANAMA e outros órgãos públicos e universidades. Um dos resultados do projeto foi a construção do Centro de Informações Turísticas no centro da cidade de forma ecológica, utilizando a técnica de bioconstrução.

4.2 ANÁLISE DOS RESULTADOS

As categorizações foram o ponto de partida para as análises, as quais foram reunidas através dos temas significativos diante dos resultados obtidos, surgindo assim as categorias iniciais. À medida que os temas se conversavam, alinhavam-se em cadeias de significações, tendo assim as categorias intermediárias, que por fim conduziram à categoria final, conforme será possível observar no decorrer da análise dos resultados.

4.2.1 Categorias iniciais

As categorias iniciais configuram-se neste trabalho como as primeiras impressões acerca do estudo realizado. Resultam de um processo de categorização do material obtido a partir das técnicas de pesquisa utilizadas; essas categorias serviram de suporte para as demais categorias, as intermediárias. Cada categoria é resultado de trechos das falas dos entrevistados, construídas com o apoio do referencial teórico. Ao todo, foram elencadas oito categorias iniciais, sendo elas: nova ruralidade, pluriatividade, valorização do espaço rural, hospitalidade, articulação de parcerias, qualificação, preservação da natureza e turismo sustentável.

4.2.1.1 Nova ruralidade

A primeira categoria deste estudo diz respeito à nova ruralidade, a qual é uma característica presente nas falas de muitos dos atores deste estudo. Para Baudel Wanderley (2001), esse novo rural está ligado ao maior acesso das populações urbanas às formas diversificadas de lazer e aos padrões de qualidade e conforto que o meio rural pode oferecer. O que podemos observar na fala de alguns atores da

pesquisa é que a busca por qualidade de vida e a fuga do urbano os trouxe ao município com o intuito de iniciar uma nova atividade, como podemos ver a seguir:

Iniciamos as atividades desde que a gente adquiriu. A intenção era realmente trabalhar com turismo porque a gente era da cidade, então, fonte de renda rural, a gente não tinha, e como não tinha perspectiva de ter... a gente viu oportunidade e veio para montar uma estrutura para receber o turista... o motivo de abrir para o público externo seria a renda para viver, para sair da cidade grande e viver na floresta, criar um filho aqui e procurar qualidade de vida que se oferece em lugares assim (ENTREVISTADO I).

Na fala deste entrevistado, destaca-se dois pontos de relevância. O primeiro é que a floresta é englobada como parte do rural. Não ocorrendo a separação, muito comum na literatura da área, entre o rural e o ambiental. Já o segundo ponto é a importância do turismo como fonte de renda para a concretização de um projeto de mudança de vida, não sendo uma opção o trabalho agrário, que até então é visto como fonte de renda principal do espaço rural.

Desse modo, trazemos aqui Carneiro (1998), que relata o surgimento de novos valores no meio rural, que passam a sustentar a procura pela proximidade com a natureza e a vida no campo. Com base em uma sociedade fundada na aceleração do ritmo da industrialização, surgem muitos indivíduos que questionam o estilo de vida a partir das condições existentes nos grandes centros. Esse é o caso de alguns dos atores entrevistados, como podemos ver nos relatos a seguir:

Eu comprei o sítio com o intuito de vir para cá após me aposentar, vir morar aqui depois que me aposentar, mas quando eu comprei o sítio e fiz uma cabaninha para mim passar os finais de semana, eu li uns livros meio inspiradores como o “A vida nos bosques”, que me inspirou e que também inspirou muita gente, então eu decidi largar lá meu emprego, tudo, uma estabilidade financeira e vim construir um sítio (ENTREVISTADO E).

[...] os motivos que me trouxeram até aqui foi a qualidade de vida... e moro no fundo do vale do Rio Pinheiro. Onde moro, no pé de um cânion, o ar é puro, a água que bebo é água de fonte e não tem ondas de televisão ou rádio que passam aqui ou que cruzam pelo sítio. Então a gente tem outra conexão assim, por exemplo, a internet aqui funciona via rádio, todas as ondas passam por cima das montanhas... (ENTREVISTADO H).

Nesses trechos fica explícito um aspecto particular do afastamento dos centros urbanos. Não sendo apenas no geográfico, mas também uma busca por isolamento sociocultural. É possível acrescentar, conforme Carneiro (2008), que a procura pelo contato com a natureza é realçada por um sistema de valores alternativos, neorruralista e antiprodutivista. Aspectos da vida do campo, como o ar puro, a

simplicidade da vida e a natureza são vistos como elementos “purificadores” do corpo e do espírito poluídos pela sociedade industrial.

A partir dessa valorização dos aspectos da natureza, Carneiro (2008) relata que o rural deixa exclusivamente de ser um espaço agrícola, símbolo de um espaço de produção de bens materiais, e passa, segundo a autora, a ser um espaço de bens simbólicos que alimentam uma outra dinâmica econômica e social. A natureza passa a se tornar a base sobre a qual a nova noção de rural se constrói, sendo um objeto de contemplação que é valorizado justamente pelas suas características imateriais e subjetivas (CARNEIRO, 2008).

Desse modo, novos segmentos surgem no espaço rural, como é o caso do turismo, que exploram diferentes elementos do rural. Carneiro (2008) destaca a recuperação e manutenção do patrimônio rural identificado pelos recursos naturais, bens arquitetônicos, expressões de saber e festividades coletivas. Nesse sentido, Carneiro (2008) coloca que o rural passa a atribuir novos postos de trabalho, não mais restritos à produção agrícola, mas sim para a produção de bens simbólicos que fomentam uma indústria cultural e a comunicação entre mundos distintos, sejam de origem urbana ou de origem rural.

Desse modo podemos compreender que a rede de atores do turismo do município possui características da nova ruralidade, ou neorruralismo, que, segundo Giuliani (1990), pode ser entendida como o retorno do urbano ao rural, com o resgate da valorização da natureza e da vida cotidiana, a busca de autodeterminação, do trabalho como prazer, da integralização do tempo e das relações sociais. Destacando que uma das principais características da rede é que a maioria dos atores são originários de grandes centros urbanos. Motivados pela melhoria de qualidade de vida, de valores que vão ao desencontro da industrialização, a fuga do urbano e o contato com a natureza, optaram por morar ou empreender no município.

Para parte dos atores, o processo de mudança de vida esteve diretamente ligado ao turismo como fonte de renda primária. Porém outros iniciaram no turismo de forma gradual. Vislumbrando a oportunidade de atuar na área a partir do momento em que já eram moradores do município ou pela demanda de turistas que procuravam suas propriedades em busca de conhecimento das atividades que lá são desenvolvidas, como a permacultura, a bioconstrução, a agrofloresta etc.

A paisagem diante das estradas do município de Maquiné revela, em seu decorrer, plantações de grãos, vegetais e hortifrutis. Grande parte economia do

município está ligada à agricultura, sendo que parte da população a tem como principal fonte de renda.

Para Carneiro (2008), aspectos como a preservação ambiental e da natureza como contemplação passam a ser concorrentes com o valor da terra como meio de produção agrícola, o que pode resultar em consequências diretas sobre as relações entre os atores sociais e as disputas de interesses. Neste estudo não houve a oportunidade de abranger esses aspectos de disputas de interesses entre as atividades desenvolvidas no espaço rural de Maquiné. Porém, entendendo a relevância desse tema, o mesmo fica como proposta para futuros estudos.

4.2.1.2 Pluriatividade

Um dos aspectos que caracteriza algumas das propriedades que compõem esse estudo é a pluriatividade. Podemos entender como pluriatividade a definição trazida por Schneider (2009, p. 3), sendo “um fenômeno que pressupõem a combinação de pelo menos duas atividades, sendo uma delas a agricultura”. Conforme relatos abaixo, é possível perceber algumas das atividades desenvolvidas nas propriedades juntamente com formas de agriculturas alternativas.

[...] o início do trabalho com turismo foi como eu falei anteriormente, foi acontecendo, nunca veio aquela ideia de “vou morar aqui e vou trabalhar com turismo”, tudo foi surgindo, então, como eu trabalho com teatro de bonecos, eu viajo de vez em quando, participando de festivais internacionais, nacionais, feiras de livro e festas, eventos de outras cidades etc., daí eu posso plantar também, fazer roças, hortas, e tudo mais. Então quando começou a vir muitas pessoas a procurar o lugar, porque eu também desenvolvia já minhas pesquisas sobre bioconstrução, e isso atraía muitas pessoas, veio a ideia e a oportunidade, com um olhar de empreendedor de transformar o espaço nesse potencial turístico, e então dividir com as pessoas e construir de uma forma ecológica, de forma em que as pessoas venham para o espaço e não degrade o espaço e que elas possam aproveitar o mesmo, que eu e minha família vivemos, sem deixar rastro, impacto. Ficando aqui a troca, uma fonte de renda que faz com que a gente permaneça no lugar e também que a gente possa sempre manter esse lugar pronto e preparado para receber novas pessoas que querem vivenciar uma experiência diferente. A gente trabalha com ecoturismo... tem muita permacultura e bioconstrução aqui na pousada (ENTREVISTADO H).

No relato do entrevistado acima é possível observar que ele desenvolve em sua propriedade uma série de atividades envolvendo a permacultura, a bioconstrução e o turismo. Sua atividade principal é a hospedagem em casas de bioconstrução, porém também são oferecidos cursos e visitação às atividades de permacultura e

bioconstrução, trilhas e observação da natureza. Já no relato a seguir, destaca-se uma outra propriedade que também desenvolve a agricultura alternativa, através da agrofloresta, juntamente com outras atividades:

[...] as atividades aqui dentro do sítio, da Reserva AgroFloresta, incluem a parte de agroecologia, que é que a produção de alimento agroecológico no sistema de agrofloresta, tem uma agroindústria que é de vinho, sucos, geleias, suco em pó, molho de pimenta, licores, grappa, entre outras coisas. Tem também uma parte mais voltada para o turismo, tanto o turismo ecológico de visitação, quanto também o turismo rural, de conhecer como é que é a propriedade no dia a dia, fazer algumas atividades voltada ao turismo rural etc. E tem também a parte voltada ao turismo de aventura, que é a parte de técnicas verticais, montanhismo, arborismo etc. (ENTREVISTADO E).

Na propriedade do Entrevistado E, além da agricultura alternativa, são realizadas atividades de turismo rural e de aventura, produção de alimentos agroecológicos, através de uma agroindústria e também a bioconstrução. Seguindo essa mesma linha, temos a seguir uma outra propriedade que também desenvolve atividades próximas às anteriores, agregando ainda atividades de cunho artístico e culturais, como podemos observar na fala a seguir:

O AMÓ oferece uma vasta gama de atividades artísticas e culturais como apresentações, cursos e retiros. Ainda oferecemos estadias e trilhas de turismo sustentável. Além disso, participamos na organização da Feira da Biodiversidade e Economia (ENTREVISTADO N).

Sendo assim, é possível observar que, além da agricultura alternativa, há uma série de outras atividades não agrícolas que são desenvolvidas em algumas propriedades, configurando, assim, características da pluriatividade, que, para Baudel Wanderley (2001, p. 38, tradução nossa), são

[...] atividades não agrícolas que crescem recentemente no meio rural, sobretudo na área de serviços, transformando o espaço rural em um espaço diferenciado, capaz de oferecer padrões de residência específicos e formas de lazer ligadas ao contato com a natureza.

Percebe-se que essas atividades desenvolvidas, como o turismo, a bioconstrução, agroindústria, permacultura, agrofloresta, foram incorporadas nas propriedades de forma gradual. Neste sentido, essas atividades, segundo Cristóvão e Pereiro (2012), podem ser vistas como oportunidades que se colocam para complementação da renda familiar. Nessa mesma linha, Baudel Wanderley (2001)

aponta que a pluriatividade muitas vezes é adotada como estratégia familiar para garantir a permanência no meio rural.

Destaca-se que, de fato, a pluriatividade verifica-se no contexto pesquisado, conforme mencionado anteriormente. Ela é fonte de renda, emprego e oportunidades para muitas das propriedades que foram contempladas nesta pesquisa. No entanto, não é exatamente a população rural do município que se beneficia da pluriatividade, mas sim indivíduos que saíram do meio urbano para o espaço rural, onde alguns estão em processo de transição. Podemos compreender essa nova população como os novos rurais ou neorrurais.

4.2.1.3 Valorização do espaço rural

A presente categoria de análise faz referência aos aspectos que resultam na valorização do espaço rural no município de Maquiné. Segundo Cristóvão e Pereiro (2012), esse espaço rural sofre atualmente transformações, deixando de ser único e exclusivamente um espaço de produção agrária para converter-se em espaço de consumo, onde passa a elaborar novas produções para a sua reprodução socioeconômica, como a paisagem, a ruralidade, a tranquilidade, patrimônio cultural e natural, entre outros.

Ainda para Cristóvão e Pereiro (2012), há inúmeros fatores que colaboram para esse fenômeno. Segundo os autores, entre os processos socioeconômicos estruturais, destaca-se o impulso do tardo capitalismo, a globalização, o consumismo, a poluição insustentável, as agressões ao meio ambiente etc. Já entre os processos ideológicos, como é abordado pelos autores, destacamos o naturalismo, o ambientalismo, o ecologismo, o turismo responsável, o decrescimento etc. Cabe ressaltar que estes processos sociais resultam em novas culturas de mobilidade urbano-rural, novas valorizações dos produtos agroecológicos, locais e “saudáveis”, as fugas do estresse urbano, o repovoamento rural e a venda de casas rurais.

Esses processos apontados pelos autores são possíveis de se visualizar na rede de atores do turismo de Maquiné. Através das conversas e entrevistas realizadas, percebe-se que muitos dos entrevistados buscaram morar no município pela fuga do urbano e pela busca de um ambiente de contato próximo com a natureza. Desenvolvendo, assim, uma nova cultura de trabalho e forma de vida. Como é

possível observar no relato a seguir, para muitos, isso representa qualidade de vida e tranquilidade:

[...] na verdade, eu sou da área da administração, sempre trabalhei em grandes empresas, estruturando filiais em empresas de call center. E a minha vida era uma loucura assim, e Maquiné era o meu porto seguro, era onde eu vinha para respirar. Eu vinha para cá há mais de 15 anos, quando a cascata não era o que é hoje, o que as pessoas conhecem. Era um lugar mais remoto. Eu e o meu esposo, a gente resolveu que queria uma vida mais tranquila começou a procurar uma cultura que a gente pudesse viver dela e compramos a pitaia e mudamos toda a nossa vida e estamos aqui desde 2019 (ENTREVISTADA O).

Assim como a Entrevistada O, que buscou o município como moradia e desenvolveu uma nova fonte de renda, a Entrevistada J também relata em uma conversa que ela e seu marido eram moradores de Porto Alegre e que, com o nascimento do filho, optaram por vir morar no interior devido à qualidade de vida oferecida. Por influência do seu cunhado, que mora em Maquiné há mais de 20 anos, escolheram o município como moradia. Aqui podemos destacar que um dos aspectos no processo decisório de atuação no turismo da rede dos atores é essa busca por um novo formato de vida, que resulta na valorização do espaço rural, devido às novas oportunidades que este espaço tem a oferecer, como tranquilidade, contato com a natureza, novas forma de trabalho etc. Além disso, muitos optam pelo município por já terem uma ligação com este, seja através de parentes e amigos, ou pelo contato prévio através da atividade turística.

A Entrevistada A também relata que inicialmente, ela e o esposo buscaram no espaço rural um local de descanso aos finais de semana e que com o tempo decidiram por empreender no turismo na compra de uma nova propriedade, como é possível observar no relato abaixo:

[...] a gente comprou um sítio aqui na região e fizemos uma cabana, não nesse espaço que a gente tem hoje, e sempre ficamos de olho nessa casa linda na entrada da Barra do Ouro. Era uma paixão, assim. Nós passávamos por ela e os dois automaticamente se olhavam e pensavam “nossa que lugar lindo”. Até que um dia surgiu a oportunidade da gente comprar, estava à venda. E então a gente comprou, e a gente resolveu fazer a Pousada. Já era uma ideia antiga mas não estava planejado totalmente, mas era uma coisa que veio e fizemos. Mais ou menos por aí, e então foi na sorte, vamos dizer assim, o início da pousada (ENTREVISTADA A).

A Entrevistada A, em conversa, ainda acrescenta que conheceu o município através de amigos que visitaram o local e o indicaram para eles. A partir do momento

em que conheceram a região, decidiram por ter um espaço de lazer, e futuramente abriram a pousada. Desse modo, passaram a ter uma fonte de renda e a viver no local.

Percebe-se, então, que o turismo faz parte desse processo de mudança de vida, tornando-se uma fonte de renda e uma forma de proporcionar para mais pessoas esse contato com o espaço rural. Isso afirma o que vem sendo apontado na literatura, que o turismo no espaço rural contribui com a valorização desse espaço, condicionando seu desenvolvimento a aspectos ligados à conservação ambiental, patrimonial e cultural, além de estimular a interação entre o rural e o urbano, ressignificando a escolha em detrimento do outro (TEIXEIRA; SOUZA, 2012).

4.2.1.4 Hospitalidade

Esta categoria busca abranger as propriedades que visam à hospedagem no espaço rural como serviço principal, tendo como atributo a hospitalidade. O termo hospitalidade não está empregado como sinônimo de hotelaria nesta análise, mas sim como um ponto convergente entre as propriedades entrevistadas. Podemos entender hospitalidade a partir da definição trazida pelo MTur (2010b, p. 45), sendo “a recepção cordial e generosa aos hóspedes”, ou ainda segundo Gotman (2001 *apud* BOER; REJOWSKI, 2016), que afirma que a hospitalidade é um processo de agregação do outro à comunidade, sendo a inospitalidade o processo inverso.

Foi possível observar, através da pesquisa de campo realizada localmente e mais precisamente junto às propriedades nas quais fiquei hospedada, que a hospitalidade é uma característica importante, visto a preocupação em oferecer o melhor serviço, através da hospedagem e alimentação, como também em deixar o hóspede à vontade em sua propriedade – como a Entrevistada A afirma: os proprietários buscam oferecer um “*tratamento familiar*”. Este tratamento familiar esteve presente mesmo antes da chegada à propriedade. Pude observar isso através de questionamentos quanto à necessidade ou preferência em relação à alimentação, bem como no auxílio para a chegada ao município, indicando a distância e pontos de referência para encontrar o local.

Para o MTur (n.d.), a hospitalidade está ligada diretamente com o familiar, o conhecido. Para o ministério, a hospitalidade compreende a prestação, de forma gratuita ou não, de serviços obtidos normalmente por uma pessoa em seu próprio lar,

mas que, por não o possuir, ou por estar dele ausente temporariamente, não os tem à sua disposição. A partir de relatos de entrevistados, compreendemos que o empreendedorismo de determinadas propriedades surgiu a partir de uma solidariedade com o turista. Aqui, pode-se observar a construção da rede de atores, através da vontade de compartilhar o espaço com outras pessoas, ou de oferecer um ambiente confortável, onde esse turista sinta aconchego, como se estivesse em casa. Junto à experiência de hospedagem em duas propriedades, houve a indicação do melhor local em meio à natureza para tomar um banho de rio, como também a instrução para a realização de uma trilha pela mata da propriedade. Nessas ações, identificamos o interesse dos atores com seus hóspedes, para que estes tenham uma experiência ativa com o local.

Em outro relato é também possível identificar a solidariedade com o hóspede, onde a Entrevistada M, relata ter adquirido a propriedade, que atualmente aluga como meio de hospedagem, para fins de utilização pessoal, como um espaço de descanso e refúgio em meio à pandemia da covid-19. Após ter trabalhado nas melhorias necessárias, decidiu dividir com mais pessoas o espaço, através do aluguel de sua propriedade, como podemos observar a seguir:

[...] durante a pandemia surgiu a oportunidade de adquirir uma propriedade na região, para fim de ser nosso refúgio. Em meio a imprevistos na obra, tivemos que colocar a mão na obra, literalmente, eu e meu esposo, foi onde a coisa foi criando outro valor, então pensamos, temos que compartilhar desse paraíso com mais gente, para que mais pessoas tenham a sensação que temos quando estamos aqui. Anunciamos para aluguel, criamos um Instagram, e o negócio surgiu, tomou uma proporção que não imaginávamos. Sempre digo que não oferecemos apenas uma hospedagem, mas sim uma experiência de vida... Dispomos de uma casa com dois quartos com ar-condicionado e uma excelente vista para o rio, dois banheiros, TV via satélite, lareira, cozinha equipada, fogão a lenha, fogo de chão, piscina aquecida no deck, aluguéis de bike, aluguel de caiaques, uma estrutura simples, mas muito confortável (ENTREVISTADA M).

Já a Entrevistada L aponta que o início de suas atividades se deu pela carência de opções de hospedagem na região, e que buscam, através do conforto que oferecem, atrair os seus hóspedes:

[...] vimos a oportunidade de oferecermos uma hospedagem aconchegante e confortável com o atrativo da lareira e com um chalé totalmente independentes... nossa hospedagem oferece um espaço tranquilo em meio à natureza. Também é possível acessar o rio diretamente pelo sítio e ter contato com os animais que vivem aqui (ENTREVISTADA L).

Tendo em vista esses relatos, podemos apontar a pesquisa realizada por Comunello (2013), o qual aponta a solidariedade com o turista como um ponto determinante para o início de pousadas na região de São Joaquim, em Santa Catarina. O autor ainda aponta a preocupação da comunidade em relação à ampliação da rede hoteleira, com o investimento de grandes empresas da área. Rufino (2006 *apud* COMUNELLO, 2013) acentua as diferenças que grandes empreendimentos de redes hoteleiras podem promover onde se instalam, caracterizando-se como “não lugares”, devido à sua padronização, ao modo de administração que garante a mesma qualidade dos serviços em qualquer parte do mundo.

Atualmente o município de Maquiné não possui hotelaria desse tipo, porém já é uma preocupação trazida pela Entrevistada O, no trecho destacado abaixo. Ela apresenta uma preocupação com a necessidade dos empreendedores locais em se organizarem para o desenvolvimento do turismo local. Em alguma medida, isso reflete na conformação de uma rede do turismo, que busca manter suas características e fortalecer os serviços que já possui.

[...] que existe a necessidade de crescer e eles entendem, eu acho que eles entenderam que se eles não se mobilizarem, se conversarem e se comunicarem entre eles e serem parceiros, vai chegar alguém de uma grande corporação, vai comprar altas áreas, vai fazer um eco-hotel e vai quebrar todo mundo, essa é minha visão sabe, de que a gente tem que fomentar quem está aqui desde o início, fomentar o morador que nasceu e se criou aqui, tem que fomentar a pessoa que veio para cá investir e não deixar chegar uma grande corporação e que se concentre todo o lucro do turismo num lugar só, e que tenha mais força de divulgação, mais força de receber pessoas (ENTREVISTADA O).

Dessa forma podemos concluir que a hospitalidade pode se manifestar de diversas formas. Segundo Beni (2007), o turismo possui relação direta com a hospitalidade, sendo um dos momentos em que a população de um destino exerce o papel de anfitrião na recepção do turista. Destaca-se que, no contexto em estudo, existe a construção deste papel de anfitrião pela rede de atores em tela.

4.2.1.5 Articulação de parcerias

Esta categoria busca argumentar a respeito da articulação de parcerias que se desenvolvem entre os atores da rede do turismo no município de Maquiné. Segundo Baumgartem (2017), para resolver problemas coletivos, de carências e necessidades

sociais, é necessário a articulação entre os distintos atores através da constituição de redes. Já no turismo, Coriolano e Barbosa (2012) entendem que a articulação dos atores em rede surge como uma alternativa à economia local, sendo um complemento ao progresso econômico e ocupacional para potencializar e dinamizar as atividades tradicionais que as comunidades desempenham.

Durante a pesquisa de campo e as entrevistas, foi possível observar que esta articulação dos atores já foi iniciada algumas vezes através da criação do Conselho de Turismo Municipal (CONTUR), como é possível observar nos relatos abaixo:

[...] eu já participei do conselho municipal de turismo de Maquiné...eu cheguei a ser presidente do CONTUR por algum tempo (ENTREVISTADO E).

[...] a gente tem um CONTUR, que é o conselho de turismo, então através desse conselho que a gente tem uma voz mais forte, e através do conselho que a gente consegue chegar aonde a gente quer. Através de projetos, planejamento do futuro do turismo e muitas vezes o controle não funciona como a gente pensa, muitas pessoas não frequentam, vão um pouco e não vão mais, e isso é um problema porque não tem como controlar. Não é ativo o turismo no município, não tem voz, não tem força então tem que estar junto, tem que ser forte o CONTUR, com as pessoas frequentando, uma diretoria com ideias, fazendo um plano municipal de turismo, trazendo eventos e relacionado com o turismo do município, ajudando a desenvolver eventos, trazendo cursos, como o turismo rural do SENAR e até outros cursos relacionados com turismo e tendo a prefeitura junto com uma Secretaria que funcione... eu já fui presidente do conselho de turismo também há dois anos, três anos atrás e foi a época que veio o curso do turismo rural para cá, depois que eu deixei de ser presidente o conselho ficou funcionando um pouquinho mais, e dois anos sem atividades, tinha um presidente de uma pousada que era presidente, mas não acontecia nada, estava completamente parado porque a pessoa pegou o cargo e não seguiu fazendo, tocando e puxando as pessoas (ENTREVISTADO H).

Porém é possível perceber que há uma descontinuidade nesse movimento do CONTUR, onde os atores se perdem nos processos e atividades a serem desenvolvidas. Para Mielke (2009), esses fatores de desarticulação podem ocorrer principalmente por dois motivos, o primeiro deles está ligado à visão de negócios que os empreendedores possuem, que é baseada em interesses individuais e de rápido retorno, com benefícios a curto prazo, o que não ocorre em um processo colaborativo, visto os vastos interesses envolvidos e a dinâmica individual de cada um, que vai interferir no processo coletivo.

O segundo motivo, que para o autor é o mais recorrente, é devido à expectativa dos empreendedores em relação às atividades turísticas. Expectativa essa criada muitas vezes por entidades que desenvolveram ou estabeleceram relações com a

comunidade no processo de desenvolvimento do turismo, apresentando possibilidades através da atividade turística que não se concretizaram, ou que os projetos não estavam de acordo com as características do município. Já para a Secretaria de Turismo atual, a pandemia de covid-19 foi um dos fatores que contribuiu para a desarticulação das atividades que tiveram seu início em 2017 e que, em 2019, segundo a mesma, estavam em plena função, conforme vemos nas falas a seguir:

[...] se começou o CONTUR em 2017, um movimento devagar, porque aqui em Maquiné se tem um outro ritmo, tu já esteve aqui, então sabe como funciona a nossa cidade. Em 2019 iniciou um curso do SENAR de Turismo Rural, foi bem empolgante, foi muito bom o curso para qualificar o pessoal das pousadas, o pessoal do CONTUR fez, foi muito bacana só que no meio disso entrou a pandemia... eu não estava ligada ao turismo no município embora moro aqui desde 2019, aí veio a pandemia e se desarticulou todo o CONTUR (ENTREVISTADA O).

Porém, apesar dos desafios encontrados, de acordo com o MTur (2010b, p. 40),

[...] a articulação é apontada como uma das diretrizes para o desenvolvimento do turismo rural, o que nos remete à parceria, que pode ser definida como a reunião de indivíduos para alcançar um objetivo, como agrega a ideia de cooperação.

Desse modo, novamente há um movimento entre os atores do turismo do município em se organizarem em cooperação. Esse movimento vem sendo liderado pelo departamento de turismo, através da secretaria, como podemos ver nos relatos a seguir.

[...] o conselho de turismo que agora está voltando, então está acontecendo alguns movimentos no turismo, isso tudo esse ano, é o que eu estou falando, nossa ficou muito tempo praticamente parado o turismo... a gente está trabalhando nisso né, no caso participando desse coletivo de empreendedores que no futuro vai ser transformando no conselho municipal de turismo, que está sendo reativado (ENTREVISTADO H).

[...] atualmente eu faço parte do grupo das pousadas ali de Maquiné, e nós estamos é reestruturando e montando o CONTUR da cidade do qual já existia, mas foi restituído, então agora nós estamos reabilitando de novo (ENTREVISTADO D).

Também ocorreram duas reuniões de forma presencial, organizadas pela Secretaria de Turismo, com o objetivo de reunir empreendedores e comunidade em

geral para discutir o turismo do município, como podemos ver através dos relatos trazidos pela Secretaria de Turismo:

[...] quando entrei em janeiro, comecei a chamar as pousadas e os empreendedores locais para entender um pouco da realidade deles, para entender o que que eles pensam para o turismo do município. Eu acho que sem participação não existe construção, porque sentada dentro do Centro de Informações Turísticas eu não vou saber qual é a demanda deles... A gente já fez duas reuniões e agora a próxima reunião a gente já vai chamar para articular o conselho municipal de novo... Precisa ser feito um alicerce muito forte nessa questão do plano municipal para que se vier outra gestão daqui dois anos ou que seja daqui seis anos, não se desarticule o conselho novamente, não se desarticule o turismo... (ENTREVISTADA O).

De acordo com Figueiredo, Azevedo e Nóbrega (2015), é igualmente importante a participação dos residentes no processo do desenvolvimento turístico, uma vez que esses são impactados, tanto positivamente quanto negativamente, no processo. Ter conhecimento sobre as percepções e atitudes dos residentes é fundamental para o sucesso do projeto, principalmente no espaço rural, uma vez que o papel da população e das suas tradições culturais são fontes de atrativos.

Fotografia 20 – Reunião ocorrida dia 25 de janeiro de 2023



Fonte: Página no Instagram do Turismo de Maquiné (2023a).

Para Mielke (2009, p. 50), os processos de aglomeração de atores do turismo de uma determinada região é um projeto que demanda atenção e um processo contínuo de educação cooperativa, “que consiste em dinâmicas, discussões e debates

em que a temática permeia as inter-relações sociais dos atores”. O autor ainda acrescenta que a atividade turística tem grande potencial para melhorar as condições de vida de uma comunidade, porém ela não vai resolver ou estancar todos os problemas sociais de uma comunidade. Figueiredo, Azevedo e Nóbrega (2015) argumentam que, para um desenvolvimento local de longo prazo e sustentável, o trabalho deve ocorrer de forma comunitária, integrado e coordenado, permitindo alavancar e obter os resultados desejados.

4.2.1.6 Qualificação

Esta categoria de análise faz menção aos programas de qualificação realizados pelos atores do turismo no espaço rural do município. Os programas realizados pelos atores foram promovidos através do Projeto Desenvolvimento Ecoturístico de Maquiné e pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Rural do Estado do Rio Grande do Sul (SENAR-RS). Para o MTur (2021), por meio da qualificação no turismo, busca-se a geração de emprego, a redução das desigualdades sociais e econômicas regionais, e a melhor distribuição de renda, por isso seu papel nesse contexto é elevar o turismo à condição de importante vetor de desenvolvimento econômico e social no país.

O primeiro relato em relação à realização de programas de qualificação foi feito pelo Entrevistado E. Conforme é possível observar na fala dele a seguir, o curso realizado no ano de 2009 foi voltado à formação de condutores locais, no qual houve mais um participante que realizou o curso e atua hoje no município. Esse programa mencionado pelo entrevistado foi uma das ações desenvolvidas pelo Projeto Desenvolvimento Ecoturístico de Maquiné, que ocorreu entre 2006 e 2009, projeto este financiado pelo banco alemão KfW, executado pela ANAMA, tendo como parceiros a Prefeitura Municipal de Maquiné, instituições universitárias (UFRGS e PUCRS), o CONTUR, o COODESTUR e o Sindicato dos Trabalhadores Rurais.

[...] em 2009 eu participei de um curso de bioconstrução que a gente construiu o Centro de Informações Turísticas de Maquiné, ali no centro de Maquiné aquela tal da casa de barro, o pessoal chama, logo após a construção do Centro de Informações foi realizado um curso de condutor local de ecoturismo que eu participei do curso e da instrução, ministrei a parte de primeiros socorros... depois desse curso de condutor local, eu fiz um do SENAR, o turismo rural, que são vários módulos, são 10 ou 12 módulos, na parte de hospedagem rural, restaurante rural, culinária rural, tem vários módulos, um curso gratuito do SENAR. Eu fiz em outro município, em Itati, aqui do lado,

no vale vizinho, porque na época o turismo de Maquiné não se desenvolvia (ENTREVISTADO E).

Já o segundo curso mencionado pelo Entrevistado E, o qual foi realizado no município vizinho, foi ministrado pelo SENAR-RS, que tem como missão desenvolver ações de formação profissional rural e atividades de promoção social voltadas ao público rural, contribuindo para sua profissionalização, sua integração na sociedade, melhoria de qualidade de vida e para o pleno exercício da cidadania (SENAR-RS, 2023).

O SENAR-RS (2023) possui inúmeros programas, onde a competência de divulgação e organização dos grupos para participação é realizada pelos sindicatos parceiros. O programa realizado pelo Entrevistado E, é o Programa Turismo Rural, que visa identificar e implantar negócios de turismo rural ambientalmente corretos, aliados às habilidades e vocações do produtor e da sua família. O público-alvo deste programa são produtores e trabalhadores rurais que desejam utilizar a propriedade rural como exploração de técnicas atrativas que promovam lazer e entretenimento aos visitantes. Para sua realização é necessário ser alfabetizado e ter idade mínima de 18 anos. Normalmente, os grupos são compostos por grupos de 8 a 15 participantes, tendo uma carga horária total de 220 horas, distribuída entre 5 etapas (SENAR-RS, 2023).

O MTur (2021) acredita que estes cursos de qualificação proporcionam o aprimoramento profissional na área, destinados aos profissionais da cadeia produtiva do turismo e demais pessoas que desejam integrar o setor do turismo. Já no ano de 2018, foram iniciadas as inscrições no “Programa Turismo Rural” no município de Maquiné, realizado em parceria com a prefeitura e o SENAR, com o apoio da Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural (EMATER-RS) e da Federação dos Trabalhadores na Agricultura no Rio Grande do Sul (FETAG-RS), conforme podemos ver na imagem abaixo.

Figura 6 – Convite para o curso “Programa Turismo Rural”



Fonte: Página no Facebook da Prefeitura Municipal de Maquiné (2018).

O programa, conforme relatos de alguns dos entrevistados, foi realizado no ano de 2019. Dentre todos os empreendimentos, dois destes confirmaram que participaram do curso, como podemos conferir em seus relatos:

[...] nós já fizemos cursos de [Prevenção e Proteção Contra Incêndio] PPCI, e fiz um curso de sobre empreendedorismo pelo SENAR, o curso durou um ano e meio com pessoas daqui, com empreendedores de pousadas, camping, restaurantes, guia turístico, todos juntos. Ajudou muito na forma de enxergar o turismo aqui na cidade, inclusive o próprio turismo que a gente faz, aplica. Nos tornamos mais profissionais e aprendemos a aproveitar mais o ambiente que a gente vive através desse curso, o turismo rural do SENAR, e foi depois do curso que eu passei a ver o turismo aqui no município com um grande potencial (ENTREVISTADO H).

[...] surgiu a oportunidade de fazer um curso de turismo rural do SENAR, junto com a prefeitura, o SENAR dava o curso em parceria com eles. Assim, a gente conheceu empreendedores do município. A gente vinha pra cá, passava três dias fazendo curso, e o resto da semana vinha pra limpar e ajeitar a propriedade... O curso, esse que a gente fez de turismo rural, foi bem legal as propriedades das pessoas que participaram do curso, quem já trabalhava com turismo, evoluiu bastante, e para nós foi um baita encaixe no tempo, porque a gente estava com um projeto e surgiu isso, então a gente pode conhecer tudo, olhar tudo, ver o que tinha de bom e o que tinha de ruim, para depois fazer o nosso, depois de ter feito um curso e adquirido toda essa experiência (ENTREVISTADO I).

De acordo com a Entrevistada O, o curso ocorrerá novamente este ano, a fim de qualificar muitos empreendimentos novos ou aqueles que não conseguiram realizar

o programa na última edição. Muitos dos empreendedores relataram ter interesse em participar do programa.

[...] esse ano agora vai começar alguns cursos também voltado ao turismo rural e do qual também faremos parte (ENTREVISTADO D).

[...] vai começar um curso aqui de turismo rural, esse ano, e daí eu vou participar. Agora eu estou fazendo parte do coletivo de empreendedores aqui, que foi organizado pela secretária de turismo (ENTREVISTADO F).

A partir das evidências, é possível observar que já há uma construção na trajetória de qualificação do turismo do município, mesmo que incipiente, em que o resultado é positivo, visto os retornos observados pelos entrevistados em suas propriedades ou em propriedades de outros empreendedores. É notória a relevância de programas de qualificação nesse momento de construção do aglomerado de turismo rural.

4.2.1.7 Preservação da natureza

Esta categoria diz respeito às demonstrações de preocupação, preservação e conservação dos atores diante do meio ambiente em que vivem. Como já vimos anteriormente neste estudo, o município de Maquiné abrange áreas conservadas da Planície Costeira, Serra Geral e Planalto das Araucárias. Encontram-se no território do município a Terra Indígena Barra do Ouro M'byá Guarani, a comunidade quilombola Morro Alto, a Reserva Biológica da Serra Geral e parte da APA Rota do Sol. O município também está próximo a outras unidades de conservação, integrando o principal corredor ecológico da Mata Atlântica *stricto sensu* do Rio Grande do Sul.

Uma das premissas do turismo rural, conforme Souza, Klein e Rodrigues (2019), é servir de indutor do desenvolvimento e de conservação, pois incentiva e até mesmo possibilita a conservação, manutenção e valorização do patrimônio histórico, cultural e natural da região onde está sendo explorado. Isso ocorre, segundo as autoras, de forma indireta, uma vez que a atividade pode ser uma das alternativas para a melhoria da qualidade de vida no campo, gerando renda, incentivando o plantio e consumo de produtos locais, como artesanatos, e agregando valor ao modo de vida.

Através da pesquisa realizada, foi possível perceber que muitos dos empreendimentos possuem a cultura da preservação da natureza, e que os

entrevistados trazem para as atividades desenvolvidas nas propriedades essa temática. Formas de agriculturas alternativas, como a agrofloresta e permacultura, estão presentes em algumas propriedades, assim como a bioconstrução e a produção de alimentos orgânicos, conforme os relatos a seguir:

[...] a gente utiliza muito também a permacultura e a bioconstrução aqui na pousada, isso explica muitas pessoas a querer vir (ENTREVISTADO H).

[...] as atividades aqui dentro do sítio, da Reserva AgroFloresta, incluem a parte de agroecologia, que é que a produção de alimento agroecológico no sistema de agrofloresta... (ENTREVISTADO E).

Uma das preocupações trazidas pelos entrevistados, assim como pela Secretaria de Turismo do município, é em relação à conscientização dos turistas que frequentam os pontos turísticos naturais do município, onde muitos buscam outros objetivos além do contato com a natureza, trazendo impactos negativos ao meio ambiente. Foi trazido um exemplo referente à Cascata do Garapiá, que há alguns anos oferecia acesso gratuito, sem controle do número de visitantes ou das atividades que lá eram realizadas. Devido a várias ocorrências de degradação do entorno dela, chegou-se à conclusão de que a melhor alternativa era passar a cobrar uma taxa de entrada, assim como a limitação de acesso de pessoas. Assim é possível observar nas falas a seguir:

[...] há alguns anos atrás fecharam o acesso gratuito na Cascata do Garapiá. A cascata se transformou num lugar privado, o que até foi bom porque estava num processo de degradação e por pessoas que vinham de fora e não deixavam nada para o município, só vinham e deixavam o seu lixo lá, então foi muito bom que fizeram (ENTREVISTADO H).

[...] há vários tipos de turistas circulando, então tem o turista consciente, mas tem o turista que não é consciente, que vai fazer o churrasco na beira do rio, vai deixar o lixo e embora (ENTREVISTADA O).

Já algumas propriedades ligadas à hospedagem relatam possuir um turista ideal, que está de acordo com as propostas desenvolvidas por eles. Esse turista teria um perfil mais familiar, que procura obter um contato com a natureza e que esteja em busca de descanso e tranquilidade, e ao mesmo tempo contribui para a manutenção do empreendimento, que, por sua vez, respeita o meio ambiente onde está localizado.

[...] o nosso público-alvo na pousada são pessoas legais, que buscam um tratamento familiar, pois nossa- a nossa história é que conhecemos Maquiné

e nos apaixonamos pelo lugar, e queremos que as pessoas sintam essa mesma paixão (ENTREVISTADA A).

[...] queremos dividir com as pessoas e construir de uma forma ecológica, de forma que as pessoas venham para o espaço e não degrade, que elas possam aproveitar o mesmo espaço que nós (ENTREVISTADO H).

A partir dos relatos anteriores, podemos compreender que há a construção de uma noção de turismo por parte dos atores da rede. Um dos valores ligados a esta noção de turismo construída é a preservação do meio ambiente em que estão inseridos. Com isso, observa-se a busca pelo turista ideal, entendido aqui como um produto da rede. Esse turista, por sua vez, deve compartilhar dos mesmos valores, com destaque à conservação e preservação do meio ambiente.

4.2.1.8 Turismo sustentável

Essa categoria de análise faz menção ao turismo sustentável, assunto esse que vem sendo muito debatido nos últimos anos. Seria a atividade turística uma atividade sustentável? Entendemos como turismo sustentável, segundo Souza, Klein e Rodrigues (2019), qualquer forma de desenvolvimento turístico que respeite, preserve e valorize os recursos naturais, culturais e sociais de um território a longo prazo. Além disso, deve integrar uma dinâmica que articule modos responsáveis de produção e consumo, permitindo ao mesmo tempo benefícios socioeconômicos, equitativamente distribuídos às populações que vivem, trabalham ou permanecem nesse espaço.

Diante dessa definição, podemos entender que o turismo praticado hoje, pelos empreendedores do município, vem ao encontro do turismo sustentável, tendo em vista as atividades que são desenvolvidas em algumas propriedades que defendem a bandeira da sustentabilidade, como a bioconstrução, agriculturas alternativas (permacultura e agrofloresta), ecoturismo, turismo de natureza etc. Além disso, os empreendedores compartilham de princípios voltados à valorização e ao respeito ao meio ambiente em que vivem, buscando realizar atividades econômicas que preservem o mesmo, conforme relato abaixo:

[...] aqui é uma das regiões de Mata Atlântica mais preservada do país, é morada de diversas espécies em extinção no país, e nós aqui somos vizinhos da Reserva Biológica da Serra Geral. Nós aqui no camping somos líder da reserva, então tem muita fauna, muita flora da região, e é muito fértil. A mata

nativa que sobrou consegue se espalhar bastante nos lugares, nas propriedades. Antes de chegarmos aqui, nosso terreno era um campo, mas questão de 20 e 30 anos que ficou abandonada já virou um mini florestinha de capoeirão. Muitos lugares vão ser desenvolvidos com natureza nativa, nós utilizamos e limpamos o mínimo possível. É um lugar muito rico em natureza, água limpa, do rio ainda dá para tomar, e a ideia é manter assim, nessa linha (ENTREVISTADO I).

Porém, para haver um turismo sustentável, é necessária uma coordenação entre o econômico, social e ambiental, na qual, para Corrêa, Pimenta e Arndt (2009), deve-se pensar e agir coletivamente no sentido de estimular e promover o turismo, de forma sustentável, que seja capaz de promover o desenvolvimento das localidades pela geração de renda e emprego e, ao mesmo tempo, respeite e preserve o que nelas atrai o visitante. Para tanto, através de alguns relatos é possível perceber que ainda não há, entre os empreendedores, uma rede coletiva bem construída:

[...] eles brigavam por pastel, sinceramente, era uma coisa complicada, “porque se eu vendo pastel tu não podes vender pastel”, mas hoje eu acho que eles já entenderam que tem público para todo mundo independente de todo mundo oferecer pastel. Então eu acho que existe a necessidade de crescer, e eles entenderam que se eles não se mobilizarem e conversarem, se comunicarem entre eles e serem parceiros, vai chegar alguém de uma grande corporação, vai comprar altas áreas, vai fazer um eco-hotel e vai quebrar todo mundo (ENTREVISTADA O).

Conforme relato acima, é possível perceber que, através de ações mobilizadas pela Secretaria de Turismo, com novas tentativas de reunir os empresários, já houve um trabalho em coletividade entre os participantes, demandando em resultados, que segundo a Entrevistada O, é de benefício de todos:

[...] eu acho que esse entendimento a comunidade já teve. Hoje a gente tem, pode até parecer besteira, mas é uma ferramenta que a gente usa muito, um grupo no WhatsApp onde está todo mundo da hospedagem, alimentação, e no Carnaval, por exemplo, foi o primeiro ano que eles conseguiram se comunicar: “pessoal, eu não tenho mais espaço alguém tem espaço?”, “tem uma pessoa que chegou aqui com o motorhome, eu não tenho como acomodar ela alguém pode acomodar ela?”, “tem uma pessoa que está com um desejo, uma grávida, de comer pastel de camarão, alguém oferece?”, e tinha gente que ofereceu o tal do pastel de camarão! Então, essa interação, essa troca, eu acho que só enriquece o município e os empreendedores (ENTREVISTADA O).

Além da coletividade entre os empreendedores locais, outro ponto relevante a ser trazido nessa etapa, é em relação aos turistas. De acordo com Corrêa, Pimenta e Arndt (2009), o turista visto como consumidor, como cliente apenas, tende a consumir

as localidades como mercadorias, o que, segundo os autores, é uma mentalidade que deveria ser modificada, para que esse turista possa respeitar e preservar o meio ambiente que está desfrutando. Para isso, o turista deve ser visto como um protagonista sociocultural, alguém que age e modifica o local visitado e as pessoas com as quais interage.

O tipo de turismo que é hoje promovido pelos empreendedores vem ao encontro dessa sensibilização do turista, seja em busca de um local aconchegante para passar um final de semana em contato com a natureza, ou para realizar um curso para aprender técnicas sustentáveis de construção ou agrícolas. Esta construção de atividades que são oferecidas aos turistas vem em consonância ao que Acselrad (2004, p. 28) defende que é “a execução de atividades ambientalmente responsáveis, em que toda a forma de uso e/ou sentido atribuídos ao meio interagem e conectam-se materialmente e socialmente, seja por meio das águas, do solo ou atmosfera”.

Dessa forma, através dos relatos aqui abordados, é possível afirmar que os empreendedores do turismo de Maquiné compartilham de princípios voltados à preservação e ao uso consciente dos recursos naturais, e que buscam junto com os turistas desenvolver atividades que promovam o bem-estar e conscientização ambiental. Todavia, é de extrema importância atentar-se à conscientização dos turistas que não circulam pelos empreendimentos aqui entrevistados, uma vez que, sem o contato com os atores locais, a promoção do turismo sustentável pode não ser existente.

4.2.2 Categorias intermediárias

As três categorias intermediárias apresentadas nesta seção emergiram inicialmente do agrupamento das oito categorias iniciais apresentadas anteriormente. Tais categorias estão pautadas na observação participante, no diário de campo e nas narrativas dos entrevistados. Temos, então, como categorias intermediárias: turismo como potencializador econômico no espaço rural, turismo como mediador da preservação ambiental e articulação da rede de atores para qualificação e promoção do turismo local. Tais categorias serão debatidas a seguir.

4.2.2.1 Turismo como potencializador econômico no espaço rural

Esta categoria de análise debate o turismo visto como um potencializador econômico no espaço rural. De acordo com Froehlich (2000), a revalorização do rural contida nas práticas de excursões ao campo, veraneios e as atividades de lazer nele, bem como outras diversas formas de sua utilização e consumo, tem se fundado na grande expressão que tomou o ambientalismo nas últimas décadas. Isso, segundo o autor, é decorrente de uma alteração de paradigma em relação à visão que se havia sobre o urbano e o rural, na qual o urbano representava progresso, liberdade, desenvolvimento, civilização; enquanto o rural era visto como tradicionalismo, conservadorismo e ignorância.

Essa nova posição do rural é relatada por alguns autores, entre eles Carneiro (1998) e Azevedo (2017), como a nova ruralidade, termo esse que debatemos nas categorias iniciais. Para Carneiro (1998), a nova ruralidade está ligada a dois fatores principais, a pluriatividade e a atividade turística no espaço rural, que emergem no contexto do campo pelo exercício de atividades não agrícolas e o desaparecimento do agricultor em tempo integral. Azevedo (2017) concorda ao relatar que o espaço rural passa a ser visto não mais como representante exclusivo da terra, tendo a produção agrícola como principal, mas sim um espaço onde a pluriatividade é empregada.

No município de Maquiné é possível observar o surgimento desta nova ruralidade juntamente com nossas formas de economia, como a atividade turística, a agrofloresta, a permacultura etc. Uma das principais características da nova ruralidade no município é que, dentre os entrevistados desta pesquisa, somente uma das propriedades é de posse de um morador natural do município, as demais propriedades são de empreendedores que buscaram o município para um novo projeto de vida, como moradia ou investimento, e que almejam através do turismo uma nova forma de geração de renda, seja esta principal ou complementar, como é possível observar através dos relatos a seguir:

[...] meu pai é natural de Terra de Areia... queria um sítio... em 2006 adquirimos a propriedade em Maquiné... as condições econômicas nos levaram a abrir o camping... então buscamos na pousada uma saída para nossa situação econômica (ENTREVISTADO C).

[...] eu sou natural mesmo, a cidade que eu nasci foi Porto Alegre, tá, mas eu morei a vida toda em São Leopoldo, então eu vim para cá, na verdade, eu comprei um sítio em 2006, tá, eu já conhecia a região aqui desde 98... desde então eu sempre almejava vim mais para cá e acampar, conhecer a região, em comprar terra, né. Na época eu era militar do exército, era sargento do exército de carreira, concursado e tudo, só que daí eu consegui, né, juntar uma graninha e comprei o sítio com o intuito de vir quando aposentar, vir morar aqui (ENTREVISTADO E).

[...] não resido na cidade, sou de Capão da Canoa, onde atuo como comerciante... minha relação com Maquiné vem de muito tempo, desde menina, onde fazia trilhas e pedal conhecendo as cascatas e lugares da região. Essa paixão com o tempo só foi crescendo e cada vez mais vinha para cá fazer trilhas, visitar as cascatas, fazer piquenique e mostrar para outras pessoas e para meus filhos a beleza desse lugar. Durante a pandemia surgiu a oportunidade de adquirir uma propriedade na região, para fim de ser nosso refúgio (ENTREVISTADA M).

[...] o Vicente Wolff, ele me apresentou, eu gostava do lugar e um dia surgiu a oportunidade da gente comprar, daí nós resolvemos comprar. Conhecemos Maquiné então, através de um amigo. Iniciamos as atividades desde que a gente adquiriu. A intenção era realmente trabalhar com turismo porque a gente era da cidade então, fonte de renda rural a gente não tinha e como não tinha perspectiva de ter (ENTREVISTADO I).

Outra característica apontada por Azevedo (2017) dentre as transformações do espaço rural é a valorização das paisagens naturais, que, por sua vez, é um dos principais pontos trazidos por muitos dos atores do município, que buscam oferecer ao turista um contato próximo com a natureza, valorizando, assim, as paisagens existentes e trazendo a necessidade do senso de preservação das áreas verdes existentes. Podemos observar isto através das falas de alguns dos atores:

[...] sempre tivemos uma afinidade muito grande com a cidade Maquiné e sempre observamos, enxergamos esse potencial turístico que a cidade tem, que ela dispõe. É pela localização dela nas beiradas das Lagoas, com muitas beiras de rios, com todas essas cascatas, trilhas, as belas estradas, então isso sempre nos chamou muita atenção (ENTREVISTADO D).

[...] o turismo em Maquiné de certa forma se vende facilmente por ser muito próximo da região metropolitana... região muito linda... com verde... mata atlântica (ENTREVISTADA L).

A partir destas novas formas de apropriação do espaço rural, Froehlich (2000) retrata que surgem em muitos lugares uma forma de vida ou um modelo alternativo de sociedade, inspirados por um projeto coletivo que acredita, desse modo, poder reagir ou enfrentar os problemas sociais e econômicos do mundo contemporâneo. Diante dessa abordagem trazida pelo autor, é possível observar que o turismo do município se diversifica entra os atores que buscaram novas formas de vida, sendo o

turismo uma atividade complementar, e os atores que investiram em seus empreendimentos ao vislumbrar o potencial turístico.

A primeira classe de atores utiliza do turismo como forma de compartilhar com os turistas as atividades que ali são realizadas, como a apresentação de novas formas de construção, de agricultura, de alimentação, além de compartilhar com os turistas o seu dia a dia. Como podemos observar no relato abaixo:

[...] a ideia foi de criar um espaço com atividades vinculados à cultura e turismo e ao mesmo tempo poder se dedicar a criação da nossa filha... O AMÓ oferece uma vasta gama de atividades artísticas e culturais, como apresentações, cursos e retiros. Ainda oferecemos estadias e trilhas de turismo sustentável. Além disso, participamos na organização da Feira da Biodiversidade e Economia (ENTREVISTADO N).

Já a segunda classe de atores identificada vislumbrou o potencial para o turismo no município, o que despertou o ímpeto de empreender, oferecendo, através da hospedagem, a possibilidade de o turista ter contato com o meio ambiente, bem-estar, descanso etc. Como é visto através das falas a seguir:

[...] os motivos que nos levaram a empreender foi enxergar esse potencial que Maquiné possui, né, para esse turismo rural, e a gente sempre olhou e viu que faltava na cidade, que tinha o mercado e tinha a busca de clientes e hóspedes, pessoas que buscavam, queriam muito conhecer Maquiné, mas nunca tinham visitado por falta de uma estadia, de uma hospedagem, assim, que oferecesse um conforto melhor (ENTREVISTADO D).

[...] o construtor do galpão no sítio falou que a gente tinha é que construir uns chalés que vinha muito turista e faltava lugar pra ficarem... Observei o que era oferecido para o turista e falei pro Silas.... vamos fazer algo bem diferente da região... A ideia era plantarmos... vendermos algumas coisas... mas a oportunidade de fazer algo legal e diferente estava ali (ENTREVISTADO I).

Contudo, o Entrevistado D relata a necessidade de mais investimento no setor do turismo do município, apontando que atualmente ainda há poucas opções de infraestrutura aos turistas que vão visitar seus atrativos naturais, como pousadas, restaurantes, cafeterias etc.

[...] mas precisamos ter outros tipos de gastronomia. Outros tipos de alimentação, como cafés, cafeterias, enfim, pousadas também com melhores estrutura, as pousadas na sua grande maioria são bem simples, de acomodação muito simples, então a gente ainda tem as duas maiores, melhores pousadas mais estruturadas da região, se faz necessário que tenha outras, eu vejo que o turismo depende disso para ele começar a ter uma melhor visibilidade, na cidade tem mais procura (ENTREVISTADO D).

Já para alguns dos atores entrevistados, um dos principais pontos que travam o crescimento da atividade é a carência de infraestrutura e investimentos por parte da gestão pública, como investimentos na melhoria das estradas, em placas de sinalização, site para divulgação dos empreendimentos e atrativos turísticos. Em conversa com a Entrevistada A, ela coloca que por muitos anos se falou e buscou junto aos órgãos públicos a pavimentação da estrada que liga o centro do município ao Distrito de Barra do Ouro. Nos últimos anos a obra de pavimentação vem sendo feita, e para a Entrevistada A é um ótimo avanço para a comunidade, principalmente à atividade turística, devido a facilidade de acesso que é gerada. Contudo, outros entrevistados relatam haver necessidade de mais melhorias, como podemos observar nas falas abaixo:

[...] vejo uma expectativa muito boa, porém não estamos preparados, falta o apoio dos governantes, estradas, placas indicativas, página (site da prefeitura turismo) (ENTREVISTADA K).

[...] mas falta realmente acessibilidade para pessoas, falta informação, então o que eu vejo é isso, hoje eu vejo o turismo de Maquiné engatinhando ainda, mas com potencial muito grande de crescimento nos próximos 10 anos, é isso que a gente está buscando, realmente a infraestrutura das pousadas, dos acessos, das placas, restaurantes, nessa parte gastronomia (ENTREVISTADO D).

Já a Secretária de Turismo do município coloca ser preciso “arrumar a casa” antes de pleitear novas ações para o desenvolvimento do turismo local, uma vez que acredita ser necessário uma contrapartida dos empreendedores em investimento, em melhorias em suas propriedades, para que o turista venha até a cidade e encontre uma infraestrutura adequada. Conforme podemos conferir em seu relato a seguir:

[...] só que não adianta a gente criar essa estrutura de trânsito, com boas estradas para atrair o turista, se eu não tenho uma hospedagem adequada, tem que organizar a casa, porém eu vejo que o pessoal ainda tem medo de investir (ENTREVISTADA O).

Dessa forma, observa-se que o turismo no município de Maquiné atualmente é potencializador economicamente do espaço rural de forma individualizada, no que tange aos empreendimentos aqui abordados. É possível visualizar que alguns empreendedores se encontram na fase inicial das atividades, e que a renda gerada do turismo é para garantia de manutenção da propriedade e sustento da família. Já outros empreendedores possuem um maior poder econômico, tornando suas

propriedades mais atraentes, fazendo com que recebem um maior número de turistas, exigindo do município uma oferta de atrativos bem estruturada.

A respeito desses aspectos, para se fortalecer um sistema de rede, segundo Barbosa (2012), é necessário a busca de complementariedades, sinergia, ganhos comuns e senso comunitário, no qual o que importa é o avanço de todos como coletividade. Para esse autor, a proposta de uma rede é de manter as diferenças entre os atores e eles se complementarem, na qual o desenvolvimento de um não seja o reflexo da crise do outro, mas que um possa potencializar o outro.

Para isso, Barbosa (2012) aponta ser necessário uma nova noção de competitividade, pois para ele é saudável e lógico que haja a competição quanto à qualidade dos serviços, à diversidade e aos programas de atividades turísticas e ao preço, porém toda a estrutura em rede é um todo altamente integrado sem perder a individualidade, a produtividade e a competitividade. O autor ainda acrescenta ser inaceitável que destinos vizinhos, com um mesmo produto ou complementar se desgastem tentando captar em separado um mesmo mercado ou que cada um cresça sem considerar o que acontece no outro.

Além disso, podemos afirmar que há uma certa divergência em relação aos empreendedores e a gestão pública, visto que ambos veem a necessidade de investimentos das partes, porém de formas distintas, o que pode assim comprometer o crescimento da atividade turística. Nesse ponto falta clareza entre os atores em relação às responsabilidades dos setores públicos e privados, uma vez que a criação do Conselho de Turismo está diretamente ligada à descentralização de poder. Cabe, a partir da estruturação desse órgão, a criação conjunta das ações para o fomento da atividade turística no município, tendo a necessidade de destacar que ambas as partes possuem suas responsabilidades e seu papel dentro da rede de atores. Para Barbosa (2012), nessa etapa é necessária uma ação conjunta, motivada pela existência de interesses e objetivos comuns, na qual um aporta e mobiliza os recursos de que dispõe para atingir esses objetivos, que devem ser traçados em um formato de gestão compartilhada.

4.2.2.2 Turismo como mediador da preservação ambiental

Esta categoria busca analisar o turismo como mediador da preservação ambiental no município de Maquiné. Como já discutido nas categorias iniciais,

podemos concluir que o turismo é visto para os atores do município como um mediador para a preservação do meio ambiente em que vivem. Esses entendem que, através da atividade turística, poderão potencializar as atividades já desenvolvidas em suas propriedades, que, por sua vez, possuem valores voltados à preservação ambiental. Nesse sentido, Corrêa, Pimenta e Arndt (2009) abordam que o turismo em áreas de preservação pode ser visto, sim, como uma influência às pessoas, especialmente as urbanas, sensibilizando-as para a importância do meio ambiente e estimulando atitudes que auxiliem na sua conservação.

Também já é possível confirmar que, devido às grandes áreas de vegetação encontradas no município, este possui forte vocação para o desenvolvimento do turismo no espaço rural, envolvendo as variadas formas de turismo que podem vir a ser empregadas, como turismo de natureza, ecoturismo, turismo pedagógico, ecológico etc. Isso se dá principalmente pela gama de atrativos naturais que podem ser identificados em seu território, como cachoeiras, rios, vales e outros. Além da diversidade de atividades que podem ser e são desenvolvidas envolvendo água, ar e terra.

Porém, uma das preocupações que apareceram em alguns relatos dos entrevistados é em relação ao turista que busca os atrativos do município de forma individual, para passar o dia, no sistema bate e volta. Este tipo de turista, o qual não podemos generalizar, em sua maioria desfruta do atrativo turístico, por vezes trazendo impactos negativos à região, sem interagir ou usufruir dos serviços oferecidos pela comunidade. Segundo Pires (2012), o turismo traz consigo uma variedade de impactos, com efeitos tanto positivos como negativos para a sociedade e o ambiente. Dentre os impactos negativos no turismo local trazidos pelo autor, estão o esgotamento dos recursos naturais, como a escassez de água, degradação dos recursos da terra, pressão sobre os recursos naturais, a poluição do ambiente, seja através da poluição do ar ou sonoro, geração de resíduos sólidos e lixo orgânico; e por fim, os impactos biofísicos nos ecossistemas naturais, devido à grande concentração de circulação de pessoas.

Alguns desses impactos negativos apontados já foram evidenciados pela rede de atores do município em um dos seus atrativos, para tanto que se instalou o controle do acesso dos turistas à atração, e algumas medidas foram tomadas, como a cobrança de taxa para entrada, não sendo possível acessar o local com bolsa, mochila etc. Para Pires (2012), esses movimentos de controle dos atrativos, principalmente os

naturais, são necessários quando se almeja o turismo de forma sustentável. Para o autor a atividade turística pode também ser motivo de impactos positivos ao meio ambiente, porém, para atingir o turismo sustentável, o processo é contínuo e requer um monitoramento constante dos impactos e a adoção de ações preventivas e corretivas quando se fizer necessário.

Logo, identificamos que o desafio da rede de atores do turismo de Maquiné, no contexto de utilização do turismo como mediador da preservação ambiental, é a busca do turista ideal, que pode ser entendido como um produto da conformação da rede de atores. Este turista deve compartilhar dos mesmos valores dos atores da rede. Principalmente no que tange aos aspectos de preservação do espaço que vai visitar no município, durante seus finais de semana, férias, feriados etc. Podemos observar, nas falas abaixo, dois entrevistados abordando o turismo que querem em suas localidades:

[...] o turismo de Maquiné tem sua alta temporada no verão, devido às cachoeiras e rios que convidam para tomar banho. Durante o resto do ano, o fluxo de turistas é maior apenas em alguns feriados. Acho que ainda tem um potencial grande a ser explorado, qualificando a oferta turística e promovendo uma identidade própria do turismo daqui, como turismo sustentável, por exemplo. Claro, só se isso for se traduzir em ações concretas da oferta e infraestrutura turística (ENTREVISTADO N).

[...] sinto que o turismo aqui tem um potencial enorme né, já existe bastante gente que vive do turismo, mas é muito menos do que poderia. O que a gente oferece aqui no sítio é uma modalidade um pouco diferente, mas é ligado à essa ideia de um turismo pedagógico, ligado à sustentabilidade, permacultura e bioconstrução, essa ideia de um turismo pedagógico não é (ENTREVISTADO F).

A partir destes relatos, dos Entrevistados N e F, trazemos novamente a discussão da construção de uma noção de turismo por parte da rede de atores do município de Maquiné. Essa noção de turismo está ligada à identidade da rede, que, por sua vez, reflete em características em relação ao estilo e à qualidade de vida, contato com a natureza, preservação do meio ambiente em que vivem etc. Resultando em segmentos do turismo que fortalecem essas características, como o turismo de natureza, ecoturismo, turismo ecológico e práticas do turismo sustentável.

Para Pires (2012), o ecoturismo é hoje uma das formas que mais bem adota as práticas de turismo sustentável, que, por sua vez, adota os seguintes princípios: contribuir ativamente para a preservação do patrimônio natural e cultural; incluir as comunidades locais e indígenas em seu planejamento, desenvolvimento, explorando

e contribuindo para o seu bem-estar; interpretar o patrimônio natural e cultural do destino para o visitante; e por fim, almejar o turista que mais se identifica com essa atividade, que, para o autor, trata-se de viajantes independentes, pequenos ou grandes grupos de visitantes, que possuem um padrão socioeconômico mais elevado.

Já Corrêa, Pimenta e Arndt (2009) entendem o ecoturismo como uma viagem ambientalmente responsável e a visitação às áreas naturais relativamente pouco perturbadas, com o propósito de desfrutar e apreciar a natureza e os aspectos culturais relacionados a ela. Acrescentando, ainda, que deve vir a promover a conservação, causar baixo impacto ambiental e envolver as populações locais, visando a repartição dos benefícios socioeconômicos gerados.

Contudo, para que seja alcançado o turista ideal, a partir da noção de turismo estabelecida pela rede de atores, a interação entre eles é necessária, juntamente com o forte apoio do poder público. Para Pires (2012), o turismo no espaço rural, quando bem planejado e administrado, tem provocado ser uma das ferramentas mais eficazes para a conservação da biodiversidade em longo prazo.

4.2.2.3 Articulação da rede de atores para promoção e qualificação do turismo

Esta categoria tem como foco a análise da articulação da rede de atores do turismo do município de Maquiné como objeto de promoção e qualificação do turismo local. De acordo com Barbosa (2012), a articulação dos atores em rede serve para a análise do destino sob a forma de produto turístico, porquanto consegue ultrapassar fronteiras políticas e reunir interesses pessoais e profissionais dos habitantes que vivem e trabalham na região, servindo na forma de análise do jogo de interações.

Como foi possível observar durante a realização da pesquisa, a infraestrutura turística do município é diversa, apresenta inúmeras formas de turismo, categorias de hospedagem, de atividades realizadas, o que faz com que os atores do processo tenham objetivos individuais diferentes um dos outros. Podemos confirmar isso por meio do relato a seguir, no qual a Entrevistada O aponta um pouco da diversidade que pode ser encontrada:

[...] é que nós temos vários públicos, né, então não sei. Tu já chegou a ver que a gente tem o pessoal da permacultura lá no final da Forqueta, a casa dele é incrível, a proposta dele é incrível, conversa com a Mata Atlântica, ela é outra pegada, é outra proposta. A gente pega o Baite Della Luna é outra proposta, o bar da Biroasca é outra proposta, então realmente é bem diverso,

aqui no município, o turismo e como concentrar e contemplar toda essa diversidade no plano principal... A Biroasca, por exemplo, tem um palco alternativo lá isto é ligado à música, teatro, às artes, tu vai encontrar um lugar para se divertir... (ENTREVISTADA O).

A entrevistada em questão ainda coloca que um dos grandes desafios para a articulação dos atores é a relação interpessoal. Toda essa diversidade existente entre os atores resulta em necessidades e objetivos distintos. Essa característica da rede, por vezes, pode gerar competitividade entre os atores e também desentendimentos, ocasionando atritos que dificultam o processo de articulação para o desenvolvimento de possíveis objetivos em comuns. Como podemos observar no relato abaixo:

[...] eu já participei do Conselho Municipal de Turismo de Maquiné. Na época a gente só se incomodava, o pessoal não queria desenvolver o turismo e só queria botar outros assuntos nada a ver em pauta; não queriam botar placas e nós incomodávamos com a necessidade das placas, com segurança, capacitação etc. (ENTREVISTADO E).

Na fala do entrevistado acima é possível destacar que os objetivos dos atores que participavam do CONTUR na época eram distintos. Resultando no debate de assuntos que não estavam ligados ao turismo e gerando um desconforto entre os atores. Nessa linha, Mielke (2009) aborda que, ao se falar de atores sociais, temos de ter em mente que todos têm seus próprios interesses e somente vão engajar-se em um projeto coletivo se houver algum benefício. Para o autor, essa mudança envolve um processo de educação cooperativa, que consiste em dinâmicas, discussões e debates em que a temática permeia as inter-relações sociais dos atores (MIELKE, 2009). Barbosa (2012) concorda ao dizer que trabalhar em rede não é contrário ao funcionamento autônomo das suas partes, no qual, na verdade, para o autor, é necessário que se mantenha suas individualidades, e que os atores da rede cumpram suas funções, ligados por relações que os façam interdependentes, com a vantagem de que cada elemento unitário seja mais forte e sólido em função de sua atuação como um todo, em vez de sua atuação isolada.

Para tanto, os resultados da pesquisa apontam que há algumas interações mais sólidas entre alguns atores, relações estas que formam pequenas parcerias entre eles. Podemos entender como parcerias o conceito trazido por Barbosa (2012), que vê essas interações como certas formas de cooperação entre indivíduos e organizações, que indicam uma ação conjunta, motivada pela existência de interesses e objetivos comuns, que é realizada em um período de curto prazo. É possível

observar que as interações entre os atores surgem pelo elo de amizade, pelo tempo de moradia e atuação no turismo do município, como também interesses e divergências. Trazemos aqui o exemplo do Entrevistado E, que foi apontado como parceiro em atividades no município ou como uma referência do turismo na cidade por outros cinco entrevistados. Esse entrevistado, segundo seus relatos, foi um dos primeiros guias locais no município, e veio ao longo dos últimos anos participando de inúmeras atividades de promoção e qualificação da atividade em Maquiné, inclusive sendo convidado para participar de instruções e na criação de um grupo de socorristas para esportes de aventura.

Porém essas iniciativas não tiveram continuidade, seja pela falta de mobilização de outros atores locais, ou pela falta da demanda turística, como é possível observar no seu relato a seguir:

[...] eu participei de um curso de bioconstrução que a gente construiu o Centro de Informações Turísticas de Maquiné, no centro de Maquiné, aquela tal da casa de Barro que o pessoal chama. Logo após a construção do Centro de Informações foi realizado um curso de condutor local de ecoturismo que eu participei do curso e da instrução também, a parte de primeiros socorros eu que ministrei, porque eu também sou socorrista, trabalho com busca e resgate em áreas remotas... Ministrei também instruções para de orientação com mapas, sem mapas e a parte de técnicas verticais. Daí junto do curso de condutor local foi criado um grupo voluntário, eu e mais dois ou três condutores resolvemos criar, na época o Ministério do Turismo incentivava a implementação de grupos voluntários de busca e salvamento, tinha até manual da- do Ministério do Turismo, para elaboração, e a gente começou a fazer atividades nessa área, né, para os municípios que trabalhavam com turismo de aventura, esporte de aventura, aconselhando o pessoal pra dar primeira resposta, né, em caso de acidente... Daí eu coordenei esse grupo por 10 anos, né. Esse grupo, atualmente ele foi extinto por vários fatores que não vou entrar em detalhe. Depois desse curso de condutor local eu fiz um do SENAR, o turismo rural que são vários módulos, são 10 ou 12 módulos na parte de hospedagem rural, restaurante rural, culinária rural. O curso gratuito do SENAR, eu fiz em outro município, eu fiz em Itati, aqui do lado, vale vizinho aqui do vale da Forqueta. Na época o turismo de Maquiné não se desenvolvia, né, cabei conseguindo montar uma turma na Itati pra me encaixar. Depois disso, eu fiz mais algumas atividades, eu ajudei a ministrar alguma atividade nessa área de orientação de primeiros socorros. Eu sempre tive parceria com todos os empreendimentos turísticos aqui, as pousadas, a Pousada Refúgio Verde fazia passeios também com pessoal, e de outras pousadas, como a Rio do Ouro, enfim, sempre tive parceria com todo mundo, né? (ENTREVISTADO E).

O último projeto do Entrevistado E ocorreu em parceria com o Entrevistado I, que consistia na realização de passeios em grupo para as duas principais cascatas do município em um caminhão no estilo do exército reformado. As atividades ocorreram no período de verão dos anos de 2021 e 2022. Segundo o Entrevistado E,

tiveram que desativar as atividades por falta de demanda, conforme seu relato em entrevista que pode ser observado abaixo:

[...] nos últimos dois anos está bem travada as coisas, pois o pessoal não tá vindo, é pouco passeio, né. O Safari Verde, que eu fazia, era junto com meu amigo, começou a ter muita pouca procura, a gente ficava o dia todo esperando, e tinha poucas saídas, aí a gente acabou finalizando a atividade do Safari mesmo, mas antes do Safari Verde, e agora eu continuo fazendo os passeios de 4X4, né, é pra menos gente, eu tenho uma picape aberta, eu levo o pessoal atrás e tem um carro fechado (ENTREVISTADO E).

Já para o Entrevistado B, que é proprietário do empreendimento onde o passeio tinha seu ponto de saída e chegada, a falta de adesão e promoção da atividade pelos outros atores locais pode ter influenciado, uma vez que não demonstraram interesse em promover a atividade, mesmo com as divulgações realizadas pelos entrevistados E e I nas propriedades turísticas do município. No entanto, neste estudo não houve a oportunidade de aprofundar a investigação sobre esse assunto, e confirmar a hipótese levantada pelo Entrevistado C, ficando como tema para abordagem em novos estudos do turismo no município.

Retornando ao Entrevistado E, apesar de seu forte envolvimento no turismo no município e de possuir parcerias com outros atores, na realização de passeios e distribuição de produtos locais, este demonstra pouco entusiasmo quanto ao trabalho em rede, apontando que há possíveis mudanças com a chegada da nova Secretária de Turismo, porém ele segue trabalhando de forma individual e com suas parcerias já firmadas, como podemos observar a seguir:

[...] agora eu acho que é um pouco diferente, porque mudou, entrou uma Secretária de Turismo que é moradora aqui na região e tal, o que eu acho que pode ser que mude, mas se depender muito assim do município, o município é fraco para turismo, tanto é que eu busco parcerias em outros lugares porque aqui às vezes é meio travado sabe, mas eu acho que está melhorando, eu acho que agora tende a voltar as coisas ao normal, aí vamos ver (ENTREVISTADO E).

A partir disso, podemos identificar que há pequenas parcerias entre os atores do turismo de Maquiné no processo de promoção do turismo. Essas parcerias ocorrem principalmente na divulgação ou contratação de serviços, como é o caso do Entrevistado E, que presta serviço aos turistas que frequentam determinadas pousadas. Barbosa (2012) aponta a importância de parcerias na promoção do turismo ao afirmar que um operador isolado poderá influenciar e satisfazer o consumidor

apenas no que diz respeito ao seu produto. Contudo, por maior e melhor que essa organização seja, nunca será igual à experiência total que o consumidor pode vir a observar no destino. Esse autor ainda acrescenta que o turismo é dotado e confinado a território de posse, por vários atores, dos recursos que só combinados e conjugados em sua totalidade fornecerão uma versão definitiva e completa do produto turístico de um local.

Como todo projeto de planejamento, a articulação dos atores no turismo deve ser vista a partir dos pilares de curto, médio e longo prazo; integrando no processo todos os atores que apresentam de alguma forma atividades na área, partindo do pressuposto da igualdade de oportunidade, porém caberá a cada ator, como é trazido por Mielke (2009), a disposição de interesse e investimentos no setor. Ainda acrescentamos Barbosa (2012), trazendo que, quando não forem articulados esses interesses e houver divergências entre os atores, é possível transparecer um produto confuso e pouco coerente, o que, certamente, para o autor, vai gerar uma má imagem no consumidor de tal destino.

No que tange à articulação dos atores no processo de qualificação do turismo, podemos verificar que sempre houve e ainda há interesse por parte dos atores na participação nos programas oferecidos, e que a iniciativa da realização dos cursos de qualificação parte inicialmente do poder público, de sindicatos e do CONTUR, quando este estava ativo. O último programa de qualificação realizado foi o de Turismo Rural em parceria com o SENAR, o curso ocorreu no ano de 2019 e teve boa adesão por parte dos atores, de acordo com seus relatos. Este ano o programa será ministrado novamente para novos interessados, como podemos observar nas imagens abaixo, onde consta a chamada pública realizada pela Secretaria de Turismo e foto dos atores na palestra de sensibilização do curso que será oferecido:

Figura 7 – Convite para a palestra de sensibilização do curso “Turismo Rural”



Fonte: Página no Instagram do Turismo de Maquiné (2023b).

Fotografia 21 – Foto dos participantes da palestra de sensibilização



Fonte: Página no Instagram do Turismo de Maquiné (2023c).

Contudo, visto a participação de muitos atores na edição de 2019, percebe-se que os atores que já realizaram o curso ficaram desassistidos quanto à qualificação, o que pode resultar, por parte destes, na baixa adesão na participação das atividades promovidas pelo poder público na intenção de fomentar e articular a rede de atores. Além disso, nesta pesquisa se evidenciou que a maioria dos atores do

turismo do município hoje apresentam vocação para o turismo voltado à natureza, seja ecoturismo, pedagógico, sustentável etc., não tendo forte características do turismo rural, mas que ele é praticado no espaço rural.

Desta forma, tem-se a necessidade de integrar todos os atores no processo com a oferta de programas diversificados e que atendam suas necessidades, compreendendo qual o segmento do turismo que querem desenvolver, gerando uma gestão de qualificação compartilhada, questionada e de interesse mútuo dos atores. Nesse contexto, o MTur (2010a, p. 40) retrata que um trabalho executado de forma cooperada permite “a ampliação das possibilidades de manutenção dos recursos naturais e culturais, além de auxiliar na gestão dos empreendimentos e na criação de novos produtos e serviços”.

Para tanto, um novo trabalho de conscientização e fomento da rede de atores do turismo do município vem sendo articulado pela atual Secretaria de Turismo, e foi possível observar um grande entusiasmo por parte de alguns atores na participação. Aqui cabe destacar que, no processo de aglomeração dos atores, o ajuste de expectativas diante da atividade turística deve ser acordado pelas entidades governamentais junto aos atores. Pois, em alguns casos, como é abordado por Mielke (2009), na ânsia de mudar e melhorar as condições socioeconômicas das comunidades por meio do turismo, acaba-se gerando um mar de expectativas a curto prazo e não sendo cumpridas, frustrando os atores.

4.2.3 Categoria final

As categorias iniciais e intermediárias apresentadas anteriormente respaldam a criação e discussão da categoria final a seguir. Sendo constituída pela categoria “desenvolvimento econômico sustentável do turismo”, a qual será exposta na próxima seção.

4.2.3.1 Desenvolvimento econômico sustentável do turismo

Esta categoria de análise faz menção ao desenvolvimento econômico sustentável do turismo nos espaços rurais. Podemos aqui, compreender desenvolvimento sustentável de acordo com a definição da Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento das Nações Unidas (Rio-92) trazida por Corrêa,

Pimenta e Arndt (2009), que é aquele que supre as necessidades da geração atual, sem com isso prejudicar o abastecimento e a qualidade de vida das gerações futuras. Já para o turismo sustentável, o autor aponta como sendo não apenas a atividade que protege ao meio ambiente, mas também a que está ligada à viabilidade econômica a longo prazo e à justiça social.

Esse turismo em espaços rurais, que busca a preservação ambiental, seja ele categorizado como ecoturismo, turismo ecológico, turismo de natureza etc., deve ainda promover a conservação, causar baixo impacto ambiental e envolver as populações locais, segundo Corrêa, Pimenta e Arndt (2009). Para o MTur (2010a), é importante ressaltar a diferença do ecoturismo ou turismo ecológico para o turismo sustentável, não confundindo ou utilizando os mesmos como sinônimos. Dessa forma, o MTur (2010a) entende o ecoturismo como um segmento do turismo, enquanto os princípios que se almejam para o turismo sustentável são aplicáveis e devem servir de premissa para todos os tipos de turismo em quaisquer destinos.

A construção da noção de turismo dos atores da rede do turismo de Maquiné está ligada diretamente aos seus valores, que, por sua vez, refletem em estilo de vida e preservação do meio ambiente. Esses valores também podem ser identificados no que eles entendem como atrativos de suas propriedades, como podemos perceber nos relatos a seguir. A partir disso e das convergências diante de muitas das atividades que são desenvolvidas nas propriedades e que possuem o cunho da sustentabilidade, como a bioconstrução, a permacultura, a agrofloresta, podemos compreender que há ações que remetem ao desenvolvimento do turismo sustentável.

[...] na pousada mesmo somente descanso, tranquilidade, cachoeira, balneário municipal, trilhas, ciclismo etc. (ENTREVISTADA K).

[...] nossa hospedagem oferece um espaço tranquilo em meio à natureza. Também é possível acessar o rio diretamente pelo sítio e ter contato com os animais que vivem aqui (ENTREVISTADA L).

Como podemos observar, muitos dos atrativos turísticos identificados pelos autores envolvem o contato com a natureza, a tranquilidade que o espaço rural oferece, a oportunidade da prática de atividades físicas, como trilhas, bem como o contato com animais. No entanto, Beni (2007) aponta que o conceito de turismo sustentável vai além da conservação do meio ambiente; para ele, este deve ser entendido como um processo estratégico de desenvolvimento interativo e articulado,

especialmente delimitado e localizado. Corrêa, Pimenta e Arndt (2009) ainda acrescentam que a comunidade local tem um papel muito forte nesse processo de desenvolvimento sustentável do turismo, trazendo a mesma como um dos indicadores para avaliar o turismo no espaço rural.

O que podemos observar, através da rede de atores no que diz respeito ao turismo como atividade econômica no município, mesmo este já sendo a principal fonte de renda para muitos, é que os atores veem a atividade turística em processo de construção, como podemos verificar nos relatos a seguir.

[...] eu vejo o turismo aqui, eu acho que é, ainda não teve o crescimento necessário, né... o turismo, eu acho que vai abrir muitas oportunidades, não é, então é isso. Eu vejo um crescimento ainda. Acho que a pandemia também deu uma estagnada nas coisas, né, parou tudo na verdade, eu acho que isso também dificultou bastante, né, mas eu acho que a tendência é melhorar (ENTREVISTADO G).

[...] de uma forma bem, é, resumida, eu sinto que o turismo tem muito, um potencial enorme, né. Já existe bastante gente que vive do turismo, mas é muito menos do que poderia (ENTREVISTADO F).

Através destes relatos, destaca-se que há propriedades em estágios de crescimento diferentes em relação ao turismo como atividade econômica. Além disso, como podemos ver nos relatos abaixo, muitos apontam que melhorias são necessárias para que ocorra o desenvolvimento do turismo, tais como: a colocação de placas, pavimentação das estradas, desenvolvimento de leis do turismo etc.

[...] nós queremos é reestruturar a cidade com mais placas e sinalizações, ter mais placas de informações para o turista poder explorar mais essas, os pontos turísticos que têm na cidade (ENTREVISTADO D).

O turismo carece de desenvolvimento, e leis claras que regulem as atividades. Também demandas punitivas para atividades que comprometam o desenvolvimento da atividade de turismo no município (ENTREVISTADO C).

A partir destes relatos, podemos compreender que os atores vislumbram o desenvolvimento econômico do turismo a partir de ações que destacam ser necessárias. Para tanto, podemos concluir que o turismo já é uma atividade econômica para a rede de atores do turismo de Maquiné, que para alguns se trata da atividade econômica principal, e para outros secundária. Também se destaca que muitas das atividades turísticas desenvolvidas pelos atores possuem ações voltadas ao turismo sustentável.

Neste contexto, Moraes (2012) aborda que, para se alcançar graus mais elevados de desenvolvimento do turismo sustentável, depende-se da estruturação de uma oferta de experiências turísticas diferenciadas e de qualidade aos segmentos de mercado que mais valorizem. Aqui podemos trazer a ideia do turista ideal, construído a partir da rede de atores do turismo do município. Para o autor, a construção dessa oferta se dá através da estruturação dos atores que compõem o turismo de determinada região. Essa estruturação, segundo Moraes (2012), pode ser feita através de *clusters* ou redes de relacionamentos.

Pires (2012) argumenta que o caminho para alcançar o êxito no processo de construção de uma rede de atores sólida é a formação de parcerias para projetos de curto e médio prazo. São exemplos de projetos a curto prazo que podem ser adotados entre os atores do turismo e comunidade local: o fornecimento de alimentos locais, produzidos pela comunidade para as pousadas e restaurantes; visitas a propriedades rurais para conhecer o plantio e colheita dos alimentos, bem como outros processos; parcerias com a comunidade local para troca de experiências e conhecimento sobre a história do município etc. Para Pires (2012), estando atreladas a alianças estratégicas, o próximo passo são as ações que se referem ao longo prazo. As alianças mais duradouras, segundo o autor, se constroem como opções que vão se renovando no tempo, a partir da experiência da troca, do conhecimento mútuo, do aumento da confiança e do desenvolvimento de uma identidade maior em torno de valores, de objetivos amplos e modos de atuação.

De acordo com Pires (2012), a realização de alianças através da instrumentalização de organizações do terceiro setor, como a criação de um conselho de turismo, é uma condição fundamental para o funcionamento da atividade turística. A comunidade como um todo deve estar preparada, as instituições públicas, privadas e do terceiro setor, devem ser devidamente participativas e integradas na formação de arranjos produtivos locais e regionais. Pires (2012) ainda alerta que, de forma isolada, a cultura do turismo receptivo não se cristaliza.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente dissertação de mestrado foi desenvolvida com o objetivo geral de compreender a conformação da rede de atores do turismo no espaço rural do município de Maquiné, seu processo decisório e sua caracterização. Com o intuito de viabilizar a metodologia proposta e alcançar os resultados esperados da pesquisa, foram elencados três objetivos específicos, os quais discutiremos nos parágrafos a seguir.

O primeiro objetivo específico tinha como intuito: i) Identificar e descrever os atores envolvidos no turismo do município e suas trajetórias, o qual foi abordado no primeiro subcapítulo do capítulo quatro, titulado “Os atores”. Foi possível identificar, através da descrição dos atores, que a rede do turismo de Maquiné é formada por uma diversidade de atividades, tais como a hospedagem, a bioconstrução, a permacultura, a agrofloresta, trilhas, cursos, experiências de novas formas de vida etc. Destaca-se também que, diante do estudo exposto, é possível identificar um contraste entre os atores em relação à atividade turística, visto que parte dos atores possuem a atividade turística como renda principal, e outros como atividade secundária.

Já o segundo objetivo buscou: ii) Identificar o processo decisório de atuação na atividade turística no município e suas características, que foi alcançado no segundo subcapítulo do capítulo quatro, no decorrer da discussão das categorias iniciais. Através das oito categorias iniciais, que refletem nas ligações da rede, observa-se que a rede de atores do turismo de Maquiné, em sua maioria, é formada por indivíduos originários de grandes centros urbanos, que buscaram o espaço rural para uma nova forma de vida, que podemos chamar de novos rurais ou neorrurais. Além disso, compartilham da construção de uma noção de turismo que possui como valores o estilo de vida e a preservação do meio ambiente em que vivem. Através desta noção de turismo, buscam atrair um turista ideal, que compartilhe dos mesmos valores da rede.

Por fim, o terceiro objetivo específico, buscou: iii) analisar as interações entre os indivíduos na conformação da rede de atores do turismo do município de Maquiné, que foi contemplado no decorrer da análise dos dados das categorias intermediárias e final. Ao verificar este objetivo, nota-se que muitos dos atores já participaram de ações para o fortalecimento da rede do turismo local, participando do corpo administrativo do CONTUR, realizando cursos de qualificação e fazendo parte de

reuniões promovidas pelo poder público municipal. No decorrer da pesquisa, houve uma mudança de gestão na Secretaria de Turismo do município, e a atual secretária promoveu, entre os atores, reuniões para reativar o CONTUR e promover novamente programas de qualificação. Muitos dos atores entrevistados se mostraram motivados com tal gestão e atuação, esperançosos de um futuro para o turismo de Maquiné.

A partir dos objetivos específicos, abordaremos a hipótese levantada, a qual pressupunha que **a rede de atores do município de Maquiné é formada por indivíduos locais, que buscam através do turismo no espaço rural alternativas complementares para a geração de renda, e que estes compartilham valores relacionados à preservação do meio ambiente.** Diante da análise dos dados, foi possível observar que a rede de atores do turismo em sua maioria não é formada por moradores locais, mas por indivíduos que podem ser considerados como os novos rurais ou neorrurais, que buscaram moradia no município, seja pela melhoria de qualidade de vida, fuga dos grandes centros urbanos, novas formas de vida, empreendedorismo e outros.

O que podemos em parte confirmar, de acordo com a hipótese levantada, é que parte dos atores tem a atividade turística como uma fonte de renda complementar para a geração de renda de sua propriedade. No entanto, parte dos atores possuem hoje a atividade turística como atividade econômica principal. Outro ponto de concordância com a hipótese é que é possível compreender que ambos os atores possuem valores relacionados à preservação do meio ambiente. Destaca-se aqui que as atividades voltadas ao turismo desenvolvidas pelas propriedades possuem convergências com a prática do turismo sustentável.

A análise da hipótese acima responde em parte à questão problema que norteou esta pesquisa: **como se constitui a rede de atores do turismo do município de Maquiné, com destaque ao processo decisório de atuação na aérea e sua caracterização?** Podemos compreender que a rede de atores do turismo de Maquiné, abrangente neste estudo, constitui-se através dos novos rurais, que buscaram no espaço rural do município uma nova forma de vida. O turismo, por sua vez, já é realidade para alguns atores da rede, para outros, está em fase de crescimento. Ambos compartilham de valores e identidades que constroem uma noção de turismo, que resulta na busca de um turista ideal, que compartilhe dos mesmos valores. Valores estes que estão ligados a formas e qualidade de vida e preservação do meio ambiente.

Contudo, podemos entender que já existe uma grande busca do município como destino turístico, sendo evidenciado através das ações promovidas pelo poder público, bem como pelo potencial que os atores vislumbram na atividade no município. Estes atores, no entanto, relatam carecer de parcerias, principalmente com o poder público, a fim de receber melhores incentivos que venham a contribuir com o desenvolvimento econômico sustentável do turismo no município.

Por fim, faz-se pertinente trazer algumas considerações como contribuições finais às conclusões apresentadas nesta pesquisa. Como limitações deste estudo, cita-se a impossibilidade de visitar todos os empreendimentos abordados nesta pesquisa. Para tanto, foi possível amparar-se através das entrevistas semiestruturadas, que foram realizadas parte de forma presencial, parte fazendo o uso das tecnologias, como por meio de ligações e WhatsApp, facilitando assim a troca de informações no tempo disponível pelos atores.

Também se faz necessário reafirmar o que já foi exposto no capítulo de introdução, referente à relevância em se investir em estudos mais aprofundados sobre o tema turismo no espaço rural e suas inúmeras formas. Hoje o termo turismo rural já é visto por muitos como uma alternativa para o espaço rural. Porém nem todo o espaço rural se caracteriza para o turismo rural, o que pode vir a gerar uma certa confusão nos atores em relação à sua potencialidade. Porém cabe salientar a importância, independentemente da tipologia, de haver um incentivo em relação a estes estudos, para promover, assim, o desenvolvimento de novas políticas públicas que beneficiem o setor do turismo, em especial a diversidade que é encontrada no espaço rural.

Como sugestão para futuros estudos recomenda-se aprofundar-se na conformação da rede de atores com enfoque na atuação dos moradores locais e turistas, a fim de compreender suas motivações, opiniões, desejos e anseios em relação à atividade turística do município. Além de também entender como a rede de atores pode contribuir para a organização e elaboração de uma cesta de bens e serviços que traga benefícios para a população local e infraestrutura ao turista.

REFERÊNCIAS

- AÇÃO NASCENTE MAQUINÉ (ANAMA). **Fotos**. 2021. Disponível em: <http://www.anama.org.br/images/fotos/ppt/index.htm>. Acesso em: 21 jul. 2023.
- AÇÃO NASCENTE MAQUINÉ (ANAMA). **Projeto Desenvolvimento Ecoturístico de Maquiné**. 2023. Disponível em: <http://www.anama.org.br/ecoturismo.htm>. Acesso em: 21 jul. 2023.
- ACSELRAD, Henri. Conflitos Ambientais: a atualidade do objeto. *In*: ACSELRAD, Henri (org.). **Conflitos Ambientais no Brasil**. Rio de Janeiro: Relume Dumará: Fundação Heinrich Böll, 2004. p. 7-12.
- AIRBNB. **Casa ecológica com vista para as montanhas**. [n.d.]. Disponível em: https://www.airbnb.com.br/rooms/53891778?source_impression_id=p3_1689977947_zoPa4PXAV8IWRjYu&modal=PHOTO_TOUR_SCROLLABLE&modalItem=1424133788&_set_bev_on_new_domain=1689978186_NWJiY2EwODk0ODAz. Acesso em: 21 jul. 2023.
- AZEVEDO, Nathalia Figueiredo de. A “nova ruralidade” no Brasil Contemporâneo. *In*: ENCONTRO NACIONAL DA ANPUR, 17, 2017. **Anais [...]**. São Paulo: ENANPUR: 2017. Disponível em: <http://anais.anpur.org.br/index.php/anaisenapur/article/view/1453>. Acesso em: 30 jun. 2023.
- BARBOSA, Andyara Lima. Relações organizacionais para o desenvolvimento regional do turismo. *In*: BENI, Mario Carlos (org.). **Turismo: planejamento estratégico e capacidade de gestão**. Barueri: Manole, 2012. p. XX-XX.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BASTARZ, Clarice. **Caminhadas na natureza no Paraná: a rede de relações sociais na formação de mercados para a agricultura familiar**. 2016. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Rural) – Faculdade de Ciências Econômicas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2016.
- BAUDEL WANDERLEY, Maria de Narazeth. A ruralidade no Brasil moderno: por um pacto social pelo desenvolvimento rural. *In*: GIARRACA, Norma (org.). **Una nueva ruralidad en América Latina?** Buenos Aires: CLACSO-ASDI, 2001. p. 31-44.
- BAUMGARTEN, Maíra. Redes de conhecimento: produção e apropriação. *In*: GRIEBELER, Marcos Paulo Dhein; RIEDL, Mario (org.). **Dicionário de Desenvolvimento Regional e Temas Correlatos**. Porto Alegre: Conceito, 2017. p. 366-371.
- BENI, Mario Carlos. **Análise estrutura do turismo**. 12. ed. São Paulo: SENAC, 2007.
- BENI, Mario Carlos. **Turismo: planejamento estratégico e capacidade de gestão**. Barueri: Manole, 2012.

BIROSCA DA NORCI. Facebook, 2018. Disponível em: <https://www.facebook.com/photo/?fbid=1659010620844254&set=pcb.1659011480844168>. Acesso em: 16 abr. 2023.

BOER, Luciema de; REJOWSKI, Miriam. Dimensões da hospitalidade em um restaurante comercial. **Turismo & Sociedade**, Curitiba, v. 9, n. 1, p. 1-23, 2016.

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Porto: Porto, 1994.

BRAGA, Débora Cordeiro. **Agências de viagens e turismo**. São Paulo: Campos, 2008.

CAMPING CAFUNDÓ. Facebook, 2021. Disponível em: <https://www.facebook.com/campingcafundo/photos/pb.100064102960523.-2207520000./125966606027979/?type=3>. Acesso em: 21 jul. 2023.

CAMPING CAFUNDÓ. Facebook, 2023. Disponível em: <https://www.facebook.com/photo.php?fbid=582423253904435&set=pb.100064102960523.-2207520000.&type=3>. Acesso em: 21 jul. 2023.

CARNEIRO, Maria José. Ruralidade: novas identidades em construção. **Estudos: Sociedade e Agricultura**, v. 6, n. 2, p. 53-75, 1998.

CARNEIRO, Maria José. "Rural" como categoria de pensamento. **RURIS**, v. 2, n. 1, p. 9-38, 2008.

CASA DO MATO MAQUINÉ. Instagram, 2021. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CTN8a1dHx2V/>. Acesso em: 21 jul. 2023.

CICOUREL, Aaron. Teoria e método em pesquisa de campo. *In*: ZALUAR, Alba (org.). **Desvendo máscaras sociais**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1980. p. 87-121.

COMUNELLO, Felipe José. **Em busca do frio: o turismo na região serrana de Santa Catarina**. Tese (Doutorado em Antropologia) – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas. Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013.

CORIOLOANO, Luzia Neide; BARBOSA, Luciana Maciel. Internet e redes: articulações do turismo comunitário. *In*: BENI, Mario Carlos (org.). **Turismo: Planejamento estratégico e capacidade de gestão**. Barueri: Manole, 2012. p. 563-585.

CORRÊA, Maria Laetitia; PIMENTA, Solange Maria; ARNDT, Jorge Renato Lacerda (org.). **Turismo, Sustentabilidade e Meio Ambiente: contradições e convergências**. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

COSTA BEBER, Ana Maria. **Turismo Rural, modos de vida em mudanças e percepções do rural**: um estudo a partir das práticas alimentares de famílias rurais em contexto de interação com turistas. 2012. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Rural) – Faculdade de Ciências Econômicas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012.

CRISTÓVÃO, Artur; PEREIRO, Xerardo. Introdução: Turismo rural em tempos de novas ruralidades. *In*: CONGRESSO INTERNACIONAL SOBRE TURISMO RURAL E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL, 8., 2012. **Anais [...]**. Chaves: CIRTUDES, 2012. Disponível em: <http://www.pasosonline.org/Publicados/pasosoedita/pasosrep7.pdf>. Acesso em: 16 nov. 2021.

DIAS, Leila Christina. Os sentidos da rede: notas para discussão. *In*: DIAS, Leila Christina; SILVEIRA, Rogério Leandro Lima da (org.). **Redes, sociedades e territórios**. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2021. p. 13-30.

FIGUEIREDO, Silvio Lima; AZEVEDO, Francisco Fransualdo; NÓBREGA, Wilker Ricardo de Mendonça. **Perspectivas Contemporâneas de Análise em Turismo**. Belém: NAEA, 2015.

FORTUNATO, Rafael Ângelo; GARCEZ, Marília Lima. As dinâmicas das redes no campo do turismo: uma aposta na diversidade. **Caderno Virtual do Turismo**, Rio de Janeiro, v.16, n. 3, p. 191-202, dez. 2016.

FROEHLICH, José Marcos. Turismo Rural e Agricultura Familiar: explorando (criticamente) o cruzamento de abordagens e estratégias para o desenvolvimento local. *In*: ALMEIDA, Joaquim Nácio; RIEDL, Mário (org.). **Turismo Rural: Ecologia, Lazer e Desenvolvimento**. Bauru: EDUSC, 2000. p. 181-198.

GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: LTC, 1989.
GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

GIULIANI, Gian Mario. Neorruralismo: um novo estilo dos velhos modelos. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, Rio de Janeiro, n. 14, ano 5, 1990.

GRAZIANO DA SILVA, José. **O novo rural brasileiro**. Campinas: UNICAMP, 2002.

GOOGLE MAPS. **Mapa Maquiné**. 2023. Disponível em: <https://www.google.com/maps/d/u/0/viewer?mid=1UN-HTuJoc67XSSwzKaBohf0E36tqTc&ll=-29.676753180465028%2C-50.206635700000014&z=17>. Acesso em: 10 out. 2023.

LEAL, Rosana Eduardo da Silva. A Etnografia no Estudo Turismo sob a Perspectiva Antropológica. SEMINÁRIO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM TURISMO, 7., 2010. **Anais [...]**. São Paulo: Universidade Anhembi Morumbi, 2010. Disponível em: <https://www.anptur.org.br/anais/anais/files/7/8.pdf>. Acesso em: 15 maio 2023.

LOPES, Eduardo Baptista; RUIZ, Thays Cristina Damareski; ANJOS, Francisco Antonio dos. A ocupação urbana no Litoral Norte do Rio Grande do Sul, Brasil, e suas implicações no turismo de segunda residência. **Revista Brasileira de Gestão Urbana**, v. 10, n. 2, p. 426-441, 2018.

MAQUINÉ. Facebook, 2018. Disponível em: <https://www.facebook.com/pmmaquine/photos/a.230044430784955/551978058591589/?type=3>. Acesso em: 21 abr. 2023.

MAQUINÉ. **Lei n. 1.426, de 11 de junho de 2019**. Institui o Plano Diretor do Município de Maquiné e dá outras providências. Maquiné: Prefeitura Municipal, 2021. Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/plano-diretor-maquine-rs#:~:text=1%C2%BA%20O%20Plano%20Diretor%20de,e%20atividades%20de%20cidad%C3%A3os%2C%20agentes>. Acesso em: 21 jul. 2023.

MAQUINÉ. **Lei n. 1.539, de 26 de janeiro de 2021**. Autoriza o Poder Executivo Municipal a criar Secretaria Municipal de Turismo, Cultura e Meio Ambiente, alterar nomenclatura de demais secretarias e dá outras providências. Maquiné: Prefeitura Municipal, 2021. Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/a/rs/m/maquine/lei-ordinaria/2021/153/1539/lei-ordinaria-n-1539-2021-autoriza-o-poder-executivo-municipal-a-criar-secretaria-municipal-de-turismo-cultura-e-meio-ambiente-alterar-nomenclatura-de-demais-secretarias-e-da-outras-providencias>. Acesso em: 21 jul. 2023.

MAQUINÉ. **Lei n. 1.640, de 06 de janeiro de 2022**. Institui o Roteiro Turístico VALE DAS CASCATAS MAQUINÉ nas comunidades rurais no âmbito do Município de Maquiné e dá outras providências. Maquiné: Prefeitura Municipal, 2022. Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/a/rs/m/maquine/lei-ordinaria/2022/164/1640/lei-ordinaria-n-1640-2022-institui-o-roteiro-turistico-vale-das-cascatas-maquine-nas-comunidades-rurais-no-ambito-do-municipio-de-maquine-e-da-outras-providencias>. Acesso em: 22 jul. 2023.

MATTOS, Carmen Lúcia Guimarães. A abordagem etnográfica na investigação científica. *In*: MATTOS, Carmen Lúcia Guimarães; CASTRO, Paula Almeida de (org.). **Etnografia e educação**: conceitos e usos. Campina Grande: EDUEPB, 2011. p. 49-83.

MENEGHETTI, Antonio. **Projeto Terra**. São João do Polênise: Fundação Antonio Meneghetti, 2017.

MIELKE, Eduardo Jorge Costa. **Turismo Regional**: Desenvolvimento de base comunitária. Campinas: Alinea, 2009.

MINISTÉRIO DO TURISMO (MTur). **Anuário Estatístico de Turismo 2021**. Brasília: Ministério do Turismo, 2021. Disponível em: https://www.gov.br/turismo/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/observatorio/anuario-estatistico/anuario-estatistico-de-turismo-2021-ano-base-2020/anuario-estatistico-de-turismo-2021-ano-base-2020_divulgacao-compactado.pdf. Acesso em: 21 jul. 2023.

MINISTÉRIO DO TURISMO (MTur). **Dados e Fatos**. [n.d.]. Disponível em: <http://www.dadosefatos.turismo.gov.br/gloss%C3%A1rio-do-turismo/67-outros/gloss%C3%A1rio-do-turismo/889-h.html>. Acesso em: 21 jun. 2023.

MINISTÉRIO DO TURISMO (MTur). **Ecoturismo**: orientações básicas. 2. ed. Brasília: Ministério do Turismo, 2010a. Disponível em: <https://www.gov.br/turismo/pt-br/centrais-de-conteudo-/publicacoes/segmentacao-do-turismo/ecoturismo-orientacoes-basicas.pdf>. Acesso em: 30 jun. 2023.

MINISTÉRIO DO TURISMO (MTur). **Programa de Regionalização do Turismo - Roteiros do Brasil**: Formação de Redes. Brasília: Ministério do Turismo, 2007. Disponível em: <http://www.terrabrasil.org.br/ecotecadigital/images/Formacaoderedes.pdf>. Acesso em 10 de junho de 2023.

MINISTÉRIO DO TURISMO (MTur). **Turismo Rural**: orientações básicas. 2. ed. Brasília: Ministério do Turismo, 2010b. Disponível em: <https://www.gov.br/turismo/pt-br/centrais-de-conteudo-/publicacoes/segmentacao-do-turismo/turismo-rural-orientacoes-basicas.pdf>. Acesso em: 25 maio 2023.

MINISTÉRIO DO TURISMO (MTur). **Turismo Social**: Diálogos do turismo, uma viagem de Inclusão. Rio de Janeiro: IBAM, 2006.

MOESCH, Marutschka Martini. Introdução ao turismo. *In*: GASTAL, Susana. MOESCH, Marutschka Martini (org.). **Um outro turismo é possível**. São Paulo: Contexto, 2004. p. 9-11.

MORAES, Leonardo Nogueira. Dimensão mercadológica de sustentabilidade do desenvolvimento turístico. *In*: BENI, Mario Carlos (org.). **Turismo**: Planejamento estratégico e capacidade de gestão. Barueri: Manole, 2012. p. 283-316.

PECQUEUR, Bernard. **O desenvolvimento territorial**: uma nova abordagem dos processos de desenvolvimento para as economias do sul. **Revista Raízes**, v. 24, n. 1-2, p. 10-22, 2005.

PEIRANO, Mariza. **A favor da etnografia**. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1995.

PEREIRO, Xerardo; FERNANDES, Filipa. **Antropologia e Turismo**: Teorias, métodos e práxis. Tenerife: Pasos, 2018.

PICO DA GALERA. **Nosso espaço**. [n.d.]. Disponível em: <https://www.picodagalera.com/nosso-espaco>. Acesso em: 11 abr. 2023.

PINTO, Roque; PEREIRO, Xerardo. Turismo e Antropologia: contribuições para um debate plural. **Revista Turismo & Desenvolvimento**, n. 13-14, o, 447-454, 2010.

PIRES, Paulo dos Santos. Sustentabilidade: dimensão ambiental. *In*: BENI, Mario Carlos (org.). **Turismo**: Planejamento estratégico e capacidade de gestão. Barueri: Manole, 2012. p. 181-202.

PORTO CACHOEIRA CHALÉS. Facebook, 2022. Disponível em: <https://www.facebook.com/photo?fbid=547413393592071&set=pcb.547413476925396>. Acesso em: 14 abr. 2023.

POUSADA NOSTRO BEPE. **A pousada**. 2015. Disponível em: <https://www.nostrobepepousada.com.br/sobre?lightbox=dataItem-jb3hjcj57>. Acesso em: 21 jul. 2023.

POUSADA RECANTO DA MATA. **Camping**. [n.d.]. Disponível em: <https://www.recantodamata.com.br/hospedagens/rooms/781e9b95-731d-4d3f-a56c-69b28e3750be>. Acesso em: 21 jul. 2023.

POUSADA RECANTO DA MATA. **Camping**. [n.d.]. Disponível em: <https://www.recantodamata.com.br/hospedagens/rooms/bc07d54b-3a47-4a8e-b5ed-20a28aaab2c3>. Acesso em: 21 jul. 2023.

RECANTO DO SOSSEGO. Facebook, 2019. Disponível em: Disponível em: https://www.facebook.com/photo/?fbid=1258254514375603&set=pcb.1258256824375372&locale=pt_BR. Acesso em: 11 abr. 2023.

RESERVA ECOLÓGICA AGROFLORESTA. Facebook, 2023a. Disponível em: https://www.facebook.com/photo.php?fbid=709686867619983&set=pb.100057360283358.-2207520000.&type=3&locale=pt_BR. Acesso em: 21 jul. 2023.

RESERVA ECOLÓGICA AGROFLORESTA. Facebook, 2023b. Disponível em: https://www.facebook.com/photo.php?fbid=709666807621989&set=pb.100057360283358.-2207520000.&type=3&locale=pt_BR. Acesso em: 21 jul. 2023.

SANTOS, Eurico de Oliveira; SOUZA, Marcelino de. **Teoria e Prática do Turismo no Espaço Rural**. Porto Alegre: Manole, 2010.

SCHNEIDER, Sergio. A pluriatividade no meio rural brasileiro: características e perspectivas para investigação. *In*: GRAMMONT, Hubert Carton de; MARTINEZ VALLE, Luciano (comp.). **La pluriactividad en el campo latinoamericano**. Quito: FLACSO, 2009. v. 1. p. 132-161.

SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM RURAL DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL (SENAR-RS). **Programa Turismo Rural**. 2023. Disponível em: <https://www.senar-rs.com.br/programas-capacitacao/programa-turismo-rural>. Acesso em: 20 maio 2023.

SÍTIO BANDEIRA BRANCA. **Nossas fotos: a casa viva**. [n.d.]. Disponível em: <https://www.sitiobandeirabranca.com.br/fotosdacasa>. Acesso em: 21 jul. 2023.

SÍTIO LA CHACARITA. **Um lugar aconchegante**. [n.d.]. Disponível em: <https://www.sitiolachacarita.com/o-sitio?lightbox=dataItem-kbgma1y21>. Acesso em: 21 jul. 2023.

SOUZA, Marcelino de; KLEIN, Ângela Luciane; RODRIGUES, Renata Gonçalves. Turismo rural: conceitos, tipologias e funções. *In*: SOUZA, Marcelino; DOLCI, Tissiane Schmidt (org.). **Turismo rural: fundamentos e reflexões**. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2019. p. 23-40.

TEIXEIRA, Andressa Ramos; SOUZA Marcelino. A Valorização da Ruralidade a partir do Turismo: Roteiro Turístico Caminhos Rurais, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil. **Turismo & Sociedade**, Curitiba, v. 5, n. 1, p. 231-251, 2012.

TURISMO DE MAQUINÉ. Instagram, 2023a. Disponível em: https://www.instagram.com/p/Cn2QSXrrrx3/?img_index=3. Acesso em: 21 jul. 2023.

TURISMO DE MAQUINÉ. Instagram, 2023b. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/Cr0msYnrZN1/>. Acesso em: 21 jul. 2023.

TURISMO DE MAQUINÉ. Instagram, 2023c. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/Cr3838TPyvo/>. Acesso em: 21 jul. 2023.

VIANNA, Gabriel Moraes *et al.* Para além da praia: considerações sobre o desenvolvimento territorial rural no litoral norte gaúcho. *In*: CONGRESSO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO E SOCIOLOGIA RURAL CONGRESSO, 54., 2016. **Anais [...]**. Maceió: SOBER, 2016. Disponível em: <http://icongresso.itarget.com.br/tra/arquivos/ser.6/1/6432.pdf>. Acesso em: 16 maio 2023.

VINUTO, Juliana. A amostragem em bola de neve na pesquisa qualitativa: um debate em aberto. **Temáticas**, Campinas, v. 22, n. 44, p. 203-220, ago./dez. 2014.

WHYTE, William Foote. **Sociedade de esquina**. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.

ANEXO A – ROTEIRO ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA
ATORES DA REDE DO TURISMO DE MAQUINÉ

BLOCO I – DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Data: ___/___/___

Local: _____

Entrevistado: _____

Propriedade: _____

Cargo atual que exerce: _____

BLOCO II – PROCESSO DECISÓRIO E CARACTERIZAÇÃO

1. Você é natural de Maquiné?
2. Caso negativo, como você conheceu a cidade de Maquiné? Através de familiares, amigos?
3. Como surgiu a oportunidade de iniciar as atividades na propriedade?
4. Como foi o início, desafios e oportunidades?
5. Quais atividades atualmente são desenvolvidas/oferecidas ao turista?
6. Você já fez parte ou realizou algum projeto, curso de turismo/turismo rural juntamente com outros empreendedores do município?
7. Você possui alguma parceria com outras propriedades da área do turismo do município?
8. Como você vê o turismo de Maquiné nos dias de hoje?
9. Quem você indicaria, da área do turismo no município, para eu dar seguimento à pesquisa?